

Ano Letivo 2025/2026

RELATÓRIO

TRIMESTRAL

de

AUTOAVALIAÇÃO

1.º PERÍODO

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO | 5 |
| RESULTADOS ESCOLARES 2025/2026 | 6 |
| 1. DEPARTAMENTO DO PRÉ-ESCOLAR..... | 6 |
| 2. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO | 8 |
| 3. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS | 12 |
| 4. DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS | 19 |
| 5. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES..... | 21 |
| 6. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS | 25 |
| 7. ENSINO PROFISSIONAL | 29 |
| 8. ESTATÍSTICA 1.º PERÍODO 2025/2026 | 31 |
| 9. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | 35 |
| 10. EMAEI - MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS DA APOIO E SUPORTE À APRENDIZAGEM | 38 |
| 11. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES | 41 |
| 12. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO | 42 |
| 13. DIREÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MORA..... | 44 |
| 14. ANÁLISE SWOT 2025/2026 – 1.º TRIMESTRE | 45 |

Introdução

A autoavaliação de agrupamentos de escolas constitui um instrumento essencial para a promoção da qualidade educativa, da transparência e da melhoria contínua. Ao envolver diferentes atores da comunidade escolar — direção, docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação — este processo permite uma análise crítica e fundamentada das práticas organizacionais, pedagógicas e administrativas, identificando pontos fortes e áreas a melhorar.

Mais do que um exercício formal, a autoavaliação deve assumir-se como uma cultura institucional, orientada para a reflexão sistemática, a tomada de decisões informadas e a definição de estratégias sustentadas de desenvolvimento. Quando realizada de forma participada e consistente, contribui para o fortalecimento da identidade do agrupamento, para o aumento da eficácia das respostas educativas e para a promoção do sucesso escolar e do bem-estar de toda a comunidade.

O presente relatório resultou do tratamento dos dados recolhidos pela Equipa de Autoavaliação junto dos diferentes departamentos do Agrupamento de Escolas de Mora, Direção, Associação de Estudantes e Associação de Pais e Encarregados de Educação que procederam ao balanço relativo à avaliação do 1.º período. Consequentemente, será apresentada também a análise Swot que servirá de ponto de partida para a realização dos planos de melhoria no final do ano letivo, na procura da melhoria contínua do serviço educativo enquanto instituição educativa cumprindo com o estipulado na Lei nº 31/2002, 20 de dezembro, promover “uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e do projeto educativo” (artigo 3º, alínea h), tornando a autoavaliação no processo automatizado e desenvolvido por todos.

Em síntese, a autoavaliação não representa apenas um requisito normativo, mas uma oportunidade estratégica para consolidar práticas de qualidade, reforçar a responsabilidade coletiva e impulsionar a inovação, assegurando que o agrupamento evolui de forma consciente, articulada e orientada para a excelência educativa.

O relatório apresenta os dados recolhidos relativos aos departamentos/estruturas, seguidos de análises efetuadas pelos próprios departamentos.

O Relatório de Autoavaliação será divulgado junto do Conselho Pedagógico, Conselho Geral e na página do Agrupamento de Escolas de Mora, assim como junto das diferentes estruturas intermédias para que possa servir de base a futuras análises e reflexões sobre os resultados apresentados nas diversas dimensões alvo de avaliação.

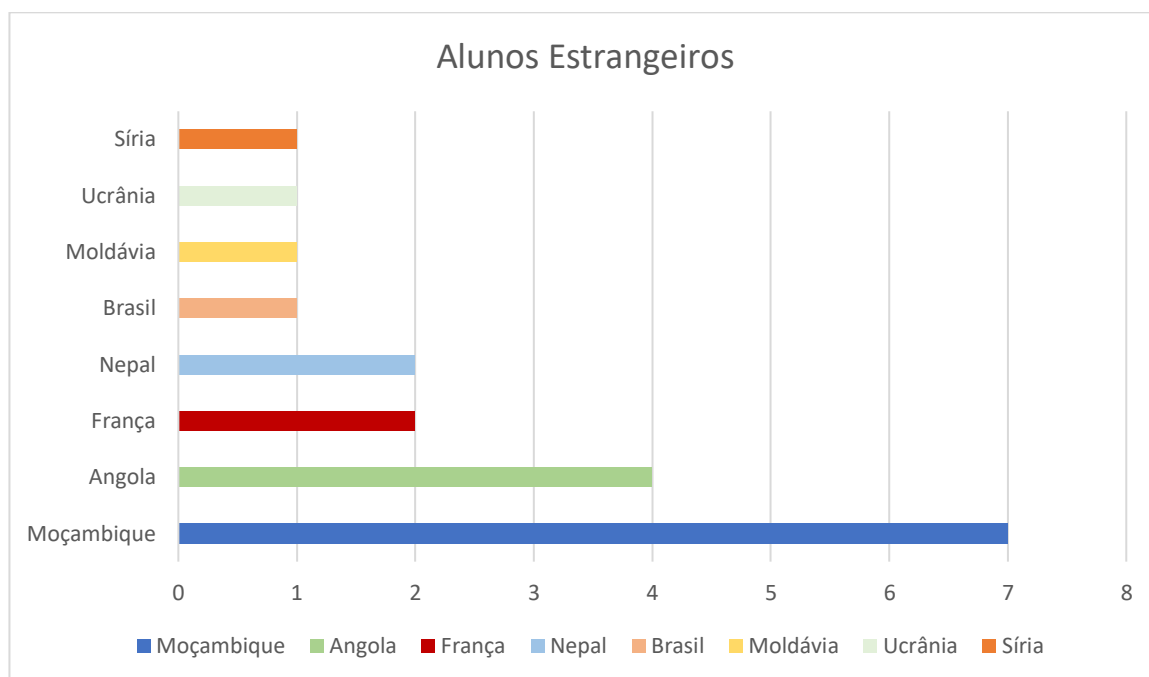
Este documento junto com a autoavaliação trimestral do 2.º e 3.º Período e os questionários que serão realizados junto da comunidade educativa no início do 3.º Período têm como objetivo apresentar o processo de Autoavaliação do agrupamento, no ano letivo 2025/2026 e permitir identificar as Boas Práticas do Agrupamento e as áreas a melhorar.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de escolas de Mora é constituído por:

- Escola Básica e Secundária de Mora 2, 3 (escola sede);
- Escola do 1.º Ciclo de Mora;
- Escola do 1.º Ciclo de Pavia;
- Escola do 1.º Ciclo de Cabeção;
- Escola Básica com Jardim de Infância de Mora;
- Escola Básica com jardim de Infância de Pavia;
- Escola Básica com Jardim de Infância de Cabeção.

Relação de alunos estrangeiros no Agrupamento de Escolas de Mora



Toda a caracterização do Agrupamento de Escolas de Mora poderá ser consultada no Projeto Educativo 25/29 ([link Projeto Educativo](#)).

Resultados escolares 2025/2026

1. Departamento do Pré-Escolar

Caracterização da População Escolar

No ano letivo 2025/2026, o Pré-Escolar apresentou uma população escolar constituída por 67 crianças, tendo-se verificado uma taxa de frequência de 100%, indicador que evidencia a estabilidade e a adesão das famílias ao projeto educativo.

Durante o referido período, registaram-se duas transferências, facto que não comprometeu a coesão global da comunidade educativa nem a continuidade dos processos pedagógicos em curso.

Tabela 1 Dados Globais da População Escolar

| Indicadores | Valores |
|--------------------------|---------|
| Total de crianças | 67 |
| Taxa de frequência | 100% |
| Número de transferências | 2 |
| | |

Medidas de Apoio e Inclusão Educativa

No âmbito da promoção da educação inclusiva e da resposta às necessidades específicas das crianças, foram implementadas medidas diferenciadas, de acordo com a legislação em vigor e com as sinalizações efetuadas pelas equipas educativas.

Destaca-se a aplicação de medidas universais a 26 crianças, refletindo uma intervenção preventiva e estruturada, orientada para a promoção do sucesso educativo. Verificou-se ainda o acompanhamento de uma criança com Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e de duas crianças sinalizadas e acompanhadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), em articulação com as entidades competentes.

Tabela 2 Medidas de Apoio Educativo

| Tipologia de Medida | Número de Crianças |
|------------------------------------|--------------------|
| Medidas Universais | 26 |
| Relatório Técnico Pedagógico (RTP) | 1 |
| Acompanhamento pela CPCJ | 2 |

Envolvimento Parental

O envolvimento das famílias constitui um eixo estruturante da ação educativa. No âmbito da reunião geral de encarregados de educação realizada, registou-se a presença de 64 encarregados de educação, de um universo total de 67, correspondendo a uma taxa de participação de 95,5%.

Este dado evidencia um elevado grau de compromisso e colaboração das famílias, fator determinante para a consolidação das práticas educativas e para a melhoria contínua do serviço prestado.

Tabela 3 Participação dos Encarregados de Educação

| Indicadores | Valores |
|-----------------------------------|---------|
| Total de encarregados de educação | 67 |
| Presenças na reunião | 64 |
| Taxa de participação | 95,5% |

Pontos Fortes

Da análise dos indicadores relativos ao ano letivo 2025/2026, destacam-se os seguintes pontos fortes:

- Estabilidade da população escolar, evidenciada por uma taxa de frequência de 100%, fator que contribui para a continuidade pedagógica e para a consolidação das aprendizagens;
- Adequada identificação e resposta às necessidades educativas, com implementação de medidas universais a um número significativo de crianças, refletindo uma intervenção atempada e preventiva;
- Articulação eficaz com entidades externas, nomeadamente no acompanhamento de crianças sinalizadas pela CPCJ, garantindo uma resposta integrada e centrada no bem-estar da criança;
- Elevado envolvimento parental, comprovado por uma taxa de participação de 95,5% dos encarregados de educação nas reuniões, indicador de uma relação escola-família consistente e colaborativa;
- Compromisso institucional com os princípios da educação inclusiva, através da diversificação de respostas educativas e do acompanhamento individual.

Áreas de Melhoria

Não obstante os resultados positivos alcançados, identificam-se as seguintes áreas de melhoria, numa lógica de melhoria contínua:

- Reforçar a monitorização sistemática das medidas Universais, através da definição de indicadores de progresso mais específicos, permitindo uma avaliação mais consistente do impacto das intervenções;
- Aprofundar estratégias de acompanhamento às crianças em situação de maior vulnerabilidade, reforçando a articulação entre equipas educativas, serviços técnicos e entidades externas;
- Promover ações formativas internas, dirigidas aos profissionais, no âmbito da educação inclusiva e da diferenciação pedagógica, potenciando práticas cada vez mais eficazes;
- Diversificar os momentos de participação das famílias, indo além das reuniões formais, através de iniciativas de envolvimento ativo no projeto educativo;
- Sistematizar a recolha e análise de dados, de forma a sustentar decisões estratégicas e a apoiar processos de autoavaliação mais estruturados.

Síntese Avaliativa Final

Em síntese, os dados evidenciam que o Pré-Escolar tem resultados globalmente positivos, marcada pela estabilidade da população escolar, pela implementação de respostas educativas adequadas e por um forte envolvimento das famílias. As áreas de melhoria identificadas constituem oportunidades de desenvolvimento, enquadradas numa perspetiva de qualidade, equidade e melhoria contínua.

2. Departamento do 1.º Ciclo

População Escolar

O 1.º Ciclo é composto por sete turmas com um total de 127 alunos, destes foram avaliados 100%.

No presente ano letivo, durante o 1.º período, as turmas mantiveram o número de alunos, à exceção do 3.º ano que recebeu um aluno. Atualmente existem cinco alunos oriundos de outros países: Brasil, Moçambique, França e Angola.

No 1.º período realizaram-se duas reuniões com os encarregados de educação em que participaram aproximadamente 100% dos encarregados de educação, os quais receberam informações relativas aos seus educandos, às atividades e projetos a desenvolver ao longo

do ano letivo, tomaram conhecimento dos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Mora e todas as informações sobre as Provas ModA.

Na reunião do início do ano letivo procedeu-se à eleição dos respetivos representantes dos encarregados de educação.

Durante do 1.º período a participação dos encarregados de educação nas atividades escolares foi bastante importante: Halloween, Pão por Deus, Acantonamento na Escola, atividades no âmbito da Missão Pijama, elaboração de um presépio em parceria com a Junta de Freguesia.

De uma forma geral, o comportamento dos alunos das turmas é bom, embora alguns alunos tendam a infringir as regras/normas estabelecidas, normalmente fora da sala de aula, necessitando ser chamados à atenção com alguma frequência de forma a corrigirem posturas e/ou comportamentos. É importante mencionar a necessidade de melhorias no espaço do recreio, nomeadamente a falta de um espaço coberto para quando chove, pois os alunos não têm onde brincar e os comportamentos são menos assertivos.

Regista-se assiduidade regular e pontualidade dos alunos.

As atividades realizadas pelos alunos do 1.º Ciclo, no 1.º período, encontram-se no Plano Anual de Atividades (<https://www.aemora.pt/wp-content/uploads/2026/03/PAA-2025-26-Agrupamento-de-Escolas-de-Mora-2025-10-07.pdf>).

Resultados Escolares

| Disciplina | 1.º ano | | 2.º ano | | 3.º ano | | 4.º ano | | 1.º Ciclo | |
|---------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | Insuces | Suces | Insuces | Suces | Insuces | Suces | Insuces | Suces | Insuces | Suces |
| Português | 14,29% | 85,71% | 13,33% | 86,67% | 15,38% | 84,62% | 7,32% | 92,68% | 12% | 88% |
| Matemática | 3,57% | 96,43% | 10% | 90% | 11,54% | 88,46% | 4,88% | 95,12% | 7,20% | 92,80% |
| Estudo do Meio | 7,14% | 92,86% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 2,04% | 97,96% |
| Inglês | | | | | 3,85% | 96,15% | 9,76% | 90,24% | 7,46% | 92,54% |
| Apoio ao Estudo | 0,00% | 100% | 0% | 100% | 3,85% | 96,15% | 0% | 100% | 0,80% | 99,20% |
| Expressões | 0,00% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |
| Oferta Complementar | 0,00% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |
| E.M.R.C. | | | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |

Relativamente ao **1.º ano** verifica-se, de uma forma geral, sucesso em todas as disciplinas no período em análise. No entanto, nos resultados apresentados, a disciplina de Português registou uma taxa de sucesso ligeiramente inferior às restantes disciplina, como por exemplo a de Matemática (96,43%). No geral, o sucesso é elevado.

No que respeita aos apoios e projetos, o 1.º ano participou em todos os projetos e planos propostos pelos agrupamento e por outros parceiros, nomeadamente PNPSE, PES, Cidadania e Desenvolvimento, Biblioteca Escolar e outros que nos são propostos.

No respeitante aos apoios à aprendizagem, ao longo do período existiram apoio educativo, apoio da educação especial e o apoio das técnicas do agrupamento, uma mais valia para o desenvolvimento e para a consolidação das aprendizagens. As turmas do 1.º ano são grandes, heterogéneas, com diferentes tipos de alunos, diferentes níveis de ensino (multisseriadas) e diferentes anos de escolaridade, requerem estratégias pedagógicas diferenciadas e organizadas para garantir a aprendizagem.

O sucesso ao longo do 1.º Período assentou na diferenciação pedagógica, em grupos de apoio, no recurso a materiais diversificados e a metodologias ativas direcionadas aos diferentes ritmos e necessidades específicas. Também foi extremamente positivo o diálogo existente entre as diferentes estruturas educativas e o apoio das Famílias dos alunos.

Os resultados do **2.º ano** no 1.º período evidenciam uma taxa de sucesso global de 90% e uma taxa de insucesso de 10%. Apesar de se tratar de valores globalmente positivos, estes situam-se abaixo da média do 1.º Ciclo, o que exige uma leitura contextualizada e pedagógica dos dados. Importa salientar que a taxa de insucesso registada no 2.º ano reflete, em parte, a progressão automática dos alunos no 1.º ano, onde não existe retenções, mesmo nos casos em que não se verifica sucesso pleno nas aprendizagens. Assim, alguns alunos transitaram para o 2.º ano com lacunas ao nível das competências básicas, particularmente na leitura, escrita e cálculo, o que se repercute nos resultados atuais.

Análise por disciplina

Português apresenta uma taxa de insucesso de **13,33%**, evidenciando dificuldades persistentes na consolidação da leitura, compreensão e expressão escrita, competências que deveriam estar mais estabilizadas no final do 1.º ano.

Matemática regista **10% de insucesso**, revelando fragilidades no domínio de conceitos fundamentais, nomeadamente no cálculo e na resolução de problemas.

Estudo do Meio, com **100% de sucesso**, demonstra que os alunos revelam maior facilidade em aprendizagens de carácter mais exploratório e contextualizado.

As áreas de **Apoio ao Estudo, Expressões e Oferta Complementar** registam **100% de sucesso**, evidenciando o impacto positivo de metodologias práticas, diferenciadas e motivadoras.

De um modo geral, os dados indicam que o insucesso no 2.º ano não resulta apenas de dificuldades emergentes neste ano de escolaridade, mas está fortemente associado a aprendizagens não consolidadas no ano anterior, agora mais visíveis face às maiores exigências curriculares.

Estratégias de melhoria

- Reforço da intervenção antecipada, sobretudo em Português e Matemática, através de apoio sistemático e trabalho em pequenos grupos;
- Diferenciação pedagógica, ajustando tarefas e estratégias aos diferentes ritmos e níveis de aprendizagem;
- Monitorização continua das aprendizagens, com recurso à avaliação formativa para reajuste das práticas;
- Envolvimento das famílias, reforçando o acompanhamento em casa, especialmente nas competências básicas.

A taxa de insucesso do 2.º ano deve ser analisada à luz do princípio da não retenção no 1.º ano, que, embora promova a inclusão e o percurso escolar contínuo, implica a necessidade de respostas pedagógicas mais robustas no 2.º ano, de forma a colmatar lacunas e garantir o sucesso progressivo dos alunos.

Relativamente aos alunos de **3.º ano**, no 1.º período letivo, a taxa de insucesso foi (3,85%), num universo de 26 alunos (Mora 19 alunos, Pavia 4 alunos e Cabeção 3 alunos).

No 1.º período, do presente ano letivo, a percentagem de insucesso na disciplina de Português foi 15,38%, de Matemática 11,54%, Inglês 3,85% e Apoio ao Estudo 3,85%. Nas disciplinas de Estudo do Meio, Oferta Complementar, de Expressões e EMRC o sucesso é de 100,00%.

Pode concluir-se que os resultados apresentados estão de acordo com o previsto no Projeto Educativo do Agrupamento de Mora, para o presente quadriénio. Os valores de insucesso com mais algum apoio e acompanhamento individualizado, por parte dos docentes, poderão ser minimizados.

A análise dos resultados do **4.º ano** do 1.º Ciclo, no 1.º período do ano letivo 2025/2026, evidencia um desempenho global muito positivo, com uma taxa de sucesso de 97,56% e uma taxa de insucesso residual de 2,44%.

Por disciplina, destacam-se os resultados de sucesso pleno em Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Expressões, Oferta Complementar e EMRC, refletindo uma sólida consolidação das aprendizagens e a adequação das práticas pedagógicas.

Nas disciplinas de Português (92,68%) e Matemática (95,12%), os resultados são globalmente positivos, embora se registem algumas situações pontuais de insucesso, sobretudo associadas a dificuldades na leitura, escrita e resolução de problemas.

Em Inglês (90,24%), apesar da taxa de sucesso satisfatória, observa-se a maior percentagem de insucesso no 4.º ano, o que justifica um acompanhamento mais direcionado.

Propostas de melhoria: reforço da leitura orientada e da escrita estruturada em Português; consolidação da resolução de problemas e do raciocínio lógico em Matemática; intensificação de atividades de oralidade e vocabulário em Inglês; manutenção do Apoio ao Estudo e das práticas pedagógicas nas restantes disciplinas, assegurando a monitorização contínua das aprendizagens.

De um modo geral, os resultados demonstram uma evolução consistente das aprendizagens ao longo do 1.º Ciclo, sendo pertinente a continuidade de estratégias de diferenciação pedagógica, apoio educativo e monitorização das aprendizagens, de forma a garantir uma transição sólida para o 2.º Ciclo.

3. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 230, 550

| Disciplinas | 5.º ano | | 6.º ano | | 2.º ciclo | |
|-------------------|---------|--------|---------|-------|--------------|--------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| Matemática | 28.00 | 72.00 | 39.39 | 60.61 | 34.48 | 65.52 |
| Ciências Naturais | 0.00 | 100.00 | 12.12 | 87.88 | 6.90 | 93.10 |

- Disciplina de Matemática

Na disciplina de Matemática, no 1.º período, a taxa de insucesso no 2.º ciclo, correspondeu a 34.48%. Este resultado está associado a dificuldades na compreensão e na descodificação de textos e enunciados, bem como à insuficiência de hábitos de estudo, de empenho e de organização dos métodos de trabalho por parte de alguns alunos. Estas fragilidades interferiram na realização das tarefas e na construção de aprendizagens mais sólidas.

Para apoiar de forma mais eficaz o progresso dos alunos, serão implementadas estratégias através de fichas de avaliação formativa e questões aula apresentadas em formatos diversificados. Estas atividades incidirão sobre um conjunto mais reduzido de conteúdos, permitindo aos alunos consolidar competências de forma gradual, promovendo uma aprendizagem mais segura, autónoma e significativa.

- **Disciplina de Ciências Naturais**

Na disciplina de Ciências Naturais, no 1.º período, a taxa de insucesso foi de 6,90%. Os resultados evidenciam, no geral, resultados bastante positivos. Ainda assim, foram delineadas estratégias com o objetivo de continuar a melhorar o desempenho dos alunos, reforçando a sua autoconfiança e promovendo a consolidação de métodos e hábitos de trabalho eficazes. Pretende-se, igualmente, estimular o gosto pela aprendizagem através de práticas diversificadas e orientadas.

| Disciplina | 5.º ano | | 6.º ano | | 2.º ciclo | |
|------------|---------|-------|---------|-------|-------------|--------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| TIC | 4.00 | 96.00 | 12.12 | 87.88 | 8.62 | 91.38 |

O desempenho no 2.º Ciclo é sólido, com a disciplina a registar uma taxa de sucesso de **91,38%**.

O **5.º ano** apresenta um excelente aproveitamento, com 96,00% dos alunos a obterem classificação positiva maior ou igual a 3.

No **6.º Ano**, embora os dados detalhados na tabela do documento indiquem uma discrepância pontual nos valores percentuais por nível, a média final do ciclo confirma que a grande maioria dos alunos atingiu os objetivos propostos. Assim, o contexto no âmbito da disciplina de TIC no 2.º ciclo demonstra ser uma área onde os alunos conseguem resultados superiores à média geral do ciclo, que é de 84,48%.

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 500, 510, 520, 550

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º ciclo | |
|------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|-----------|-------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| Matemática | 44.44 | 55.56 | 17.39 | 82.61 | 35.48 | 64.52 | 33.33 | 66.67 |

A análise dos resultados da avaliação do 1.º período na disciplina de Matemática, no 3.º ciclo, evidencia uma taxa global de sucesso maioritária (66,67%), embora se mantenha uma percentagem relevante de alunos com nível inferior a 3, sobretudo no 7.º e 9.º anos.

A elevada percentagem de 44,4% de negativas no **7.º ano** pode ser justificada por diversos fatores que afetam o desempenho dos alunos nesta fase de transição. Em primeiro lugar, o 7.º ano representa um momento de adaptação a novas disciplinas, métodos de ensino e exigências académicas mais elevadas, o que pode gerar dificuldades de acompanhamento por parte dos estudantes. Além disso, fatores como a falta de hábitos de estudo consolidados, desmotivação escolar, ausência de acompanhamento familiar e possíveis lacunas de aprendizagens de anos anteriores contribuem para o insucesso. Deve-se ainda considerar o impacto que os aspetos comportamentais podem ter na concentração e no rendimento escolar dos alunos.

Relativamente ao **8.º ano** verifica-se uma taxa de sucesso claramente maioritária, refletindo uma melhor consolidação das Aprendizagens Essenciais. Persistem, contudo, algumas dificuldades na mobilização integrada de conhecimentos e na justificação de raciocínios, competências fundamentais no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Globalmente, os resultados indicam uma evolução positiva face ao ano anterior.

Os resultados obtidos no 1.º período no **9.º ano** mostram uma taxa de sucesso maioritária, embora com uma percentagem relevante de alunos com nível inferior a 3 (35,48%). As dificuldades identificadas relacionam-se sobretudo com conteúdos estruturantes e com a aplicação autónoma de conhecimentos em situações problemáticas, essenciais para a conclusão da escolaridade obrigatória. Os dados reforçam a necessidade de consolidação das aprendizagens e de preparação progressiva para as exigências do ensino secundário.

Face aos dados apresentados, considera-se pertinente reforçar estratégias de diferenciação pedagógica, consolidação de aprendizagens estruturantes e práticas

de avaliação formativa, promovendo uma progressão mais sustentada das aprendizagens ao longo do ciclo.

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º ciclo | |
|----------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|--------------|--------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| Físico-química | 19.23 | 80.77 | 28.57 | 71.43 | 33.33 | 66.67 | 27.27 | 72.73 |

No **9.º Ano**, no final do 1.º período, a disciplina apresenta resultados globalmente positivos, com diferenças assinaláveis entre as duas turmas:

- 9.ºA: 75% de classificações positivas. A turma revela boa compreensão dos conteúdos e participação empenhada nas atividades propostas, embora persistam algumas dificuldades na resolução de problemas e na comunicação científica;
- 9.ºB: 57,1% de classificações positivas. O grupo apresenta uma maior heterogeneidade de desempenho, com vários alunos a evidenciar fragilidades na aplicação dos conceitos, falta de empenho, trabalho.

Será realizado um reforço das estratégias de apoio e consolidação de competências, nomeadamente através de atividades de revisão e acompanhamento individualizado, visando melhorar os resultados no próximo período, se os alunos revelarem mudanças de atitude e comportamentos.

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º ciclo | |
|-------------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|--------------|--------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| Ciências Naturais | 42.31 | 57.69 | 19.05 | 80.95 | 20.00 | 80.00 | 27.27 | 72.73 |

Os dados mostram um insucesso muito elevado a Ciências, com uma situação particularmente grave no 7.º ano (42,3%), muito acima do 8.º (19,05%) e do 9.º ano (20,0%).

No **7.º ano** verifica-se um nível de insucesso muito elevado (42,3%), bem superior ao ano letivo anterior. Estes dados evidenciam dificuldades significativas na transição para o 3.º ciclo, marcado por maior exigência, conteúdos mais abstratos e maior necessidade de autonomia, exigências para as quais muitos alunos ainda não revelam bases consolidadas nem métodos de estudo eficazes. Acrescem desmotivação face à escola, acompanhamento familiar insuficiente e lacunas de aprendizagens de anos anteriores, como motivo para este insucesso. Importa ainda considerar a influência dos aspetos comportamentais na concentração e no rendimento, particularmente na Turma B, onde o comportamento foi avaliado pelo CT, como insuficiente, condicionando o ambiente de aprendizagem.

No **8.º ano** regista-se uma taxa de sucesso de 80,95%, claramente superior ao insucesso, o que evidencia uma melhor consolidação das Aprendizagens Essenciais. Dos 21 alunos avaliados, o insucesso corresponde a quatro alunos. Importa referir que, entre estes, dois beneficiam de medidas seletivas e uma aluna apresenta dificuldades ao nível do domínio da língua portuguesa, fatores que influenciam o seu desempenho. Comparativamente ao ano letivo anterior, os resultados mantêm-se globalmente semelhantes. Esta taxa de insucesso, refere-se essencialmente à falta de hábitos de estudo e método de trabalho.

No **9.º ano**, a taxa de insucesso situa-se nos 20%. Dos 30 alunos avaliados, seis obtiveram classificação inferior a nível 3. Importa referir que, destes, uma aluna foi transferida a meio do período e outra registou ausência às aulas por sobreposição (50 minutos) do horário de apoio com o da disciplina. As dificuldades observadas prendem-se sobretudo com conteúdos mais específicos e com a aplicação autónoma dos conhecimentos em diferentes situações-problema. Acrescem fragilidades ao nível dos hábitos e métodos de estudo, já identificadas no ano letivo anterior, que continuam a condicionar o desempenho destes alunos. Em relação ao ano letivo anterior, os resultados mantêm-se idênticos.

Face aos dados apresentados, considera-se pertinente reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e de consolidação das aprendizagens estruturantes, de modo a promover uma progressão mais consistente e sustentada ao longo do ciclo.

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º ciclo | |
|------------|---------|--------|---------|-------|---------|--------|-----------|-------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| TIC | 0.00 | 100.00 | 4.76 | 95.24 | 0.00 | 100.00 | 1.28 | 98.72 |

No 3.º Ciclo, a prestação em TIC é excecional, atingindo uma taxa de sucesso quase plena de 98,72%.

O **7.º Ano** regista 95,24% de sucesso.

O **8.º Ano** mantém o elevado padrão com 95,24% de aproveitamento positivo.

O **9.º Ano** alcança a excelência total, com 100% dos alunos a obterem níveis iguais ou superiores a 3.

O desempenho geral é particularmente notável considerando que o 3.º ciclo apresenta o maior desafio escolar do agrupamento, com uma taxa de insucesso global de 28,40%. Em contraste, em TIC, o insucesso é residual (1,28%).

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 500, 510, 520

| Disciplinas | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano | | Secundário | |
|--------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|------------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Matemática A | 0.00 | 100.00 | 25.00 | 75.00 | 12.50 | 87.50 | 9.09 | 90.91 |
| MACS | 25.00 | 75.00 | 0.00 | 100.00 | | | 16.67 | 83.33 |

- **Disciplina de Matemática A**

No **10.º ano** o sucesso registado foi de 100%.

No **11.º ano** a atribuição de 25% de negativas corresponde a um único aluno, pois a turma é composta por quatro alunos, ou seja, cada aluno representa 25% do total, logo só apenas um obteve negativa, isso reflete-se nessa percentagem. O aluno está a fazer melhoria de nota, porém não tem mostrado o empenho necessário para haver uma evolução.

O insucesso no **12.º ano** foi de 12,5% o que corresponde a um aluno em oito. Este aluno apresenta dificuldades ao nível do raciocínio matemático, na compreensão e aplicação dos conhecimentos. O aluno em causa revela um grau de execução baixo na resolução de exercícios o que o impossibilita de sistematizar os conteúdos de uma forma consistente, nas aulas práticas. Na reunião de avaliação de conselho de turma do primeiro período o aluno foi proposto para frequentar o Tira-Dúvidas de Matemática A, medida esta que se encontra contemplada no seu Plano de Promoção do Sucesso Educativo. Esta medida é bastante útil pois tendo em conta as dificuldades do aluno, serão mais cinquenta minutos semanais que lhe irão permitir esclarecer dúvidas e suprimir algumas dessas dificuldades.

- **Disciplina de MACS**

Nesta disciplina, no **10.º ano**, a percentagem de 25% de insucesso corresponde dois alunos. Um que pretende seguir a profissional no próximo ano letivo apresentando-se muito desinteressado e outro aluno com pouca concentração e sem métodos de trabalho. Estes fatores afetam negativamente o seu desempenho. Serão aplicados os respetivos planos de promoção do sucesso educativo onde se espera também uma mudança comportamental destes alunos.

| Disciplina | 10º ano | | 11º ano | | 12º ano | | Secundário | |
|--------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|------------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Física e Química A | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | | | 0.00 | 100.00 |

No **11.º ano**, o sucesso registou-se nos 100%, a turma é composta por três alunos, tendo sido o sucesso de 100%, mas, dado ao número reduzido os alunos poderiam ter melhor desempenho se se aplicassem mais na preparação das provas de avaliação.

| Disciplinas | 10º ano | | 11º ano | | 12º ano | | Secundário | |
|----------------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|--------------|--------------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Biologia e Geologia | 0.00 | 100.00 | 50.00 | 50.00 | | | 14.29 | 85.71 |
| Biologia | | | | | 14.29 | 85.71 | 14.29 | 85.71 |

- **Disciplina de Biologia e Geologia**

No **10.º ano**, os 10 alunos avaliados são, termos gerais, interessados pela disciplina, mostrando-se participativos e empenhados nas tarefas escolares, o que se reflete num sucesso de 100%. O aproveitamento pode ser considerado razoável a bom, tendo sido obtidas 3 classificações entre o intervalo de 10 a 13, e 7 classificações no intervalo de 14 a 17; regista-se uma média de 13,4 valores.

No **11.º ano**, verifica-se um insucesso de 50% que se relaciona com a classificação inferior a 10 atribuída a dois alunos (do total de 4 alunos); as classificações superiores a 10 atribuídas situaram-se nos 12 e 14 valores. Em termos gerais, o aproveitamento da turma pode ser considerado (pouco) razoável, com uma média que se situa nos 11 valores.

Em relação aos alunos aos quais foi atribuída classificação inferior a dez valores, é de salientar o facto de um dos alunos ser estrangeiro, tendo equivalência à disciplina, pelo que a frequenta para melhoria e realização de exame nacional; trata-se de um aluno com falta de pré-requisitos, uma vez que, apesar de ter equivalência à disciplina, este não frequentou uma disciplina em Moçambique com as mesmas aprendizagens, o que se reflete no aproveitamento agora obtido. Contudo, é de louvar o esforço e empenho do aluno e também a melhoria que ainda não permite que seja alcançada uma classificação igual ou superior a 10 valores na disciplina. No que respeita ao outro aluno com classificação inferior a 10 valores, este demonstrou falta de interesse, de empenho e de estudo, o que se refletiu no seu aproveitamento.

Desta forma, irão continuar a ser implementadas estratégias de modo a permitir a melhoria no aproveitamento dos alunos da turma, particularmente dos que obtiveram classificação inferior a 10 valores.

- **Disciplina de Biologia**

O insucesso na disciplina de Biologia do **12.º ano** foi de 14,29% e corresponde a 1 aluno dos 7 sete avaliados; as classificações restantes distribuíram-se da seguinte forma: 2 classificações no intervalo 10 a 13 valores, 2 classificações no intervalo 14 a 17 valores e 2 classificações no intervalo 18 a 20 valores. Assim, pode considerar-se, em termos gerais, um aproveitamento bom (média de 14,4 valores).

O aluno que obteve classificação inferior a 10 valores, é um aluno que, apesar de empenhado em aula, apresenta dificuldades que se refletiram na resolução de questões com alguma complexidade relacionada com as aprendizagens do programa de 12.º ano nesta disciplina. Continuarão a ser implementadas estratégias que permitam a melhoria no aproveitamento deste aluno de modo a superar as dificuldades manifestadas e, conseqüentemente, a melhoria dos seus resultados académicos.

4. Departamento Ciências Sociais e Humanas

Tendo por base, os resultados apresentados em Conselho Pedagógico, sobre o sucesso/insucesso escolar referentes ao 1.º período nas disciplinas que compõem o departamento, pode-se indicar que o panorama global é positivo, embora com assimetrias relevantes entre os diferentes anos de escolaridade e áreas disciplinares. O sucesso escolar, definido pela percentagem de alunos com classificação igual ou superior ao nível 3 (no ensino básico) e igual ou superior a 10 valores (no ensino secundário), apresenta variações que merecem uma reflexão pedagógica atenta.

No 2.º Ciclo, as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e EMRC atingiram o pleno sucesso (100%) no 5.º ano. Contudo, a disciplina de HGP (História e Geografia de Portugal) destaca-se como o maior foco de insucesso neste ciclo, com 28% de níveis inferiores a 3 no 5.º ano, embora se registe uma recuperação significativa no 6.º ano, onde a taxa de insucesso desce para 15,15%.

| Disciplina | 5.º ano | | 6.º ano | | 2.º ciclo | |
|--------------|---------|-------|---------|--------|---------------|---------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| HGP | 28% | 72% | 15,15% | 84,85 | 20,69% | 79,31% |
| Cidadania D. | 0% | 100% | 3,03% | 96,97% | 1,72% | 98,28% |
| EMRC | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |

No **3.º Ciclo**, o cenário é mais complexo, particularmente no 7.º ano, que se assume como o ano de maior criticidade. A disciplina de Geografia apresenta aqui o rácio de insucesso mais elevado, com 42,31% de alunos com níveis negativos. História segue uma

tendência semelhante com 26,92% de insucesso. É notável, no entanto, a progressão positiva ao longo do ciclo, no 9.º ano, ambas as disciplinas mostram uma recuperação robusta, com a Geografia a reduzir o insucesso para 13,33% e a História para 16,67%.

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º ciclo | |
|------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------------|---------------|
| | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 | % < 3 | % ≥ 3 |
| Geografia | 42,31% | 57,69% | 23,81% | 76,19% | 13,33% | 86,67% | 25,97% | 74,03% |
| História | 26,92% | 73,08% | 19,05% | 80,95% | 16,67% | 83,33% | 20,78% | 79,22% |

No Ensino Secundário, os resultados são predominantemente positivos. Destaca-se o pleno sucesso (100%) em Geografia A e História A no 11.º ano, bem como em Psicologia B e História A no 12.º ano. O ponto de maior pressão localiza-se na Geografia A do 10.º ano, com 37,50% de classificações inferiores a 10 valores, o que sugere uma dificuldade de adaptação às exigências específicas desta etapa terminal do ensino secundário.

| Disciplina | 10º ano | | 11º ano | | 12º ano | | Secundário | |
|---------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|--------------|---------------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Geografia A | 37,50% | 62,50% | 0% | 100% | | | 25% | 75% |
| História A | 12,50% | 87,50% | 0% | 100% | 0% | 100% | 5,88% | 94,12% |
| Psicologia B | | | | | 0% | 100% | 0% | 100% |

A taxa de insucesso escolar verificada deve-se muito a falta de hábitos e métodos de estudo, verifica-se uma persistente dificuldade por parte dos alunos em organizar o seu tempo e em aplicar estratégias de estudo autónomo eficazes e em matéria de comportamento, particularmente no 7.º ano, as questões disciplinares e a falta de concentração em contexto de sala de aula surgem como variáveis diretamente correlacionadas com o menor rendimento académico.

Face à heterogeneidade das turmas, os docentes asseguraram a aplicação rigorosa de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os alunos com Necessidades Específicas de Educação (NEE). Estas medidas, adaptadas ao perfil individual de cada aluno em cada disciplina e turma, não foram meramente administrativas, mas sim operacionais, visando garantir a equidade no acesso ao currículo.

É importante sublinhar que todo o acompanhamento e as adaptações efetuadas ficaram devidamente lavrados em ata em cada Conselho de Turma. Este registo sistemático permite uma monitorização contínua da eficácia das medidas aplicadas, garantindo que o percurso destes alunos seja pautado pela progressão e pela valorização das suas competências específicas.

Para mitigar as dificuldades detetadas e promover uma avaliação mais justa, os docentes recorreram a recursos avaliativos diversificados. A superação do modelo exclusivo de testes escritos permitiu uma maior coerência e transparência no processo avaliativo, oferecendo aos alunos múltiplas vias para demonstrarem as suas aprendizagens (trabalhos de projeto, apresentações orais, portefólios e observação direta em sala de aula).

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, destaca-se a participação ativa dos alunos no projeto "ODS Global+Global", desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arraiolos e a Associação "O Monte". Esta colaboração em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tem sido fundamental para dotar os alunos de uma consciência cívica crítica, conectando os conteúdos programáticos com os desafios globais atuais.

Por fim, relativamente às atividades previstas para o 1.º Período nas disciplinas que compõem o Departamento, as mesmas foram integralmente cumpridas em total conformidade com o Plano Anual de Atividades (PAA) aprovado pelo Conselho Pedagógico no início do ano letivo.

5. Departamento de Expressões

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 240, 250

| Disciplina | 5.º ano | | 6.º ano | | 2.º Ciclo | |
|------------------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Educação Musical | 8% | 92% | 9,09% | 90,91% | 8,62% | 91,38% |

| Disciplina | 5.º ano | | 6.º ano | | 2.º Ciclo | |
|-------------------------------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Educação Visual e Tecnológica | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |

As percentagens de insucesso (percentagem de alunos que obtiveram nível dois), são as seguintes:

- No segundo ciclo na disciplina de Educação Visual foi de 0%;
- No segundo ciclo na disciplina de Educação Tecnológica foi de 0%;
- No segundo ciclo na disciplina de Educação Musical foi de 8,6%.

Verifica-se que, a disciplina de Educação Musical (2.º ciclo) registou uma taxa de insucesso escolar superior a cinco por cento.

Na disciplina de Música na Escola o sucesso foi 100%, na disciplina de Educação Musical 2.ºciclo o insucesso de 8,6 % deve-se a cinco alunos que não conseguiram atingir as metas delineadas no Currículo Nacional, o que se deveu à falta de empenho, de interesse pelas atividades propostas e ao não cumprimento de algumas regras da sala de aula.

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 250

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º Ciclo | |
|------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Música na Escola | ----- | ----- | 0% | 100% | ----- | ----- | 0% | 100% |

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º Ciclo | |
|----------------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Educação Tecnológica | 14,81% | 85,19% | ----- | ----- | 0% | 100% | 6,90% | 93,10% |

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º Ciclo | |
|-----------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|-----------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Educação Visual | 7,41% | 92,59% | 8,33,% | 91,67% | 6,45% | 93,55% | 7,32% | 92,68% |

No terceiro ciclo na disciplina de Educação Visual a percentagem de insucesso foi de 7.3%; na disciplina de Educação Tecnológica a percentagem de insucesso foi de 6.9%; na disciplina de Música na Escola (8.º ano) a percentagem foi de 0%.

Verifica-se que as disciplinas de Educação Visual (3.º ciclo) e Educação Tecnológica (3.º ciclo) registaram taxas de insucesso escolar superiores a 5%.

Nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 3.º Ciclo, é proposta como estratégia para a promoção do sucesso escolar a existência de um apoio do tipo “Tira Dúvidas” para estas disciplinas. Tratar-se-ia de um apoio comum a vários anos de escolaridade, assegurado pelo docente que leciona a disciplina e de frequência temporária, com o objetivo de colmatar dificuldades detetadas no processo de aprendizagem, bem como de apoiar alunos que, por motivo de falta às aulas, necessitem de acompanhamento adicional. Sugere-se que o referido apoio seja realizado ao final do dia, após a conclusão das atividades letivas regulares, ou, em alternativa, no início da tarde de quarta-feira.

Relativamente aos resultados escolares, refere-se que na disciplina de Educação Visual a percentagem de insucesso de 7,3 % corresponde a cinco alunos no 7.º ano, um aluno no 8.º ano e dois alunos no 9.º ano.

Na disciplina de Educação Tecnológica, a percentagem de insucesso de 6,9 % corresponde a quatro alunos no 7.º ano. O docente apontou como principais causas do insucesso o pouco empenho em sala de aula, a falta de atenção, a recusa em realizar os trabalhos propostos, a fraca assiduidade e a falta de pré-requisitos, neste último caso relativo a uma aluna que integra, pela primeira vez, o sistema de ensino português.

Após a entrega da ata da reunião de grupos disciplinares na Direção foi considerado pela direção a criação, no próximo ano letivo, do referido apoio “**Tira Dúvidas**” para os alunos do 3.º ciclo nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, a implementar desde o início do ano. No presente ano letivo a sua concretização não é viável, uma vez que o horário do docente se encontra totalmente preenchido.

Resultados escolares - GRUPO DISCIPLINAR 260, 620

Na maioria das turmas, os alunos demonstraram algum interesse pela realização das diferentes tarefas propostas, procuraram o êxito pessoal e do grupo, relacionaram-se com cordialidade e respeito mútuo, cooperaram nas situações de aprendizagem e de organização, optando por comportamentos favoráveis ao êxito, segurança e bom relacionamento.

No entanto, perante novos desafios ou em face de atividades em que o domínio motor requer uma maior disponibilidade na utilização das capacidades condicionais e coordenativas, alguns alunos são pouco perseverantes na sua ação de forma a ultrapassarem as dificuldades manifestadas.

As correções específicas e direcionadas, o uso do feedback positivo, a transmissão de confiança para a superação das dificuldades possibilitaram apoiar/controlar o desempenho dos alunos e o seu desenvolvimento integral com o objetivo de obter o sucesso escolar na disciplina.

Salienta-se que no início do ano letivo, através da aplicação de testes para a avaliação da aptidão física, foi feita uma análise diagnóstica do desenvolvimento das capacidades motoras. Neste sentido, em cada turma ao longo do ano letivo vão ser propostos exercícios que garantam o aumento dessas capacidades.

Em relação às turmas do **2.ºCiclo**, verificamos que ambas as turmas do 5.º A e 6.º A apresentam classificações inferiores à meta prevista.

Esta situação deve-se ao fato de um aluno em cada turma, de acordo com a aplicação dos critérios de avaliação da disciplina, não atingir as competências definidas para o perfil de classificação de nível três.

Esta situação também resulta do facto dos alunos em causa, a maioria das vezes se recusarem a realizar as tarefas propostas e/ou não apresentarem o material para realizar as tarefas.

No âmbito das aulas de Educação Física do **3.º ciclo**, as atividades físicas e desportivas foram planificadas e desenvolvidas de forma a promover a aquisição das competências essenciais, assegurando uma abordagem equilibrada dos objetivos definidos para este nível de ensino. As aulas têm seguido as linhas orientadoras do Ministério da Educação, respeitando a faixa etária, o nível dos alunos e as Aprendizagens Essenciais.

Apesar de, pontualmente, ter sido necessária a intervenção do docente ao nível da organização, do tempo de execução das tarefas ou do comportamento, o ambiente de aula tem sido globalmente positivo, destacando-se o empenho, o espírito de entreajuda e a solidariedade demonstrados pelos alunos, fatores que contribuíram para o alcance das metas de sucesso no 1.º período.

No que concerne as aulas do **Ensino Secundário**, constatou-se que as mesmas foram aplicadas conforme o planeado. Quanto ao documento acerca das aprendizagens essenciais de educação física elaborado pelo ministério da educação, as Aprendizagens Essenciais de Educação Física para o Ensino Secundário visam a introdução das aprendizagens desenvolvidas, ao aprimorar as bases do desenvolvimento anterior no 3.º Ciclo. Portanto, garantindo uma abordagem equilibrada no conjunto dos objetivos apresentados para o secundário, neste ciclo pretende-se dar oportunidade a introdução e subsequentemente ao aperfeiçoamento das competências delineadas no âmbito das aprendizagens essenciais obrigatórias em todas as escolas para este nível de ensino. Assim, as aulas têm seguido as linhas orientadoras do Ministério, a faixa etária e nível apresentado pelos alunos e de acordo com as diretrizes constituídas.

É de salientar que em alguns momentos da aula há a necessidade de interferir em aspetos, tais como, o tempo de realização dos exercícios, organização ou, pontualmente, comportamento. No geral, o clima das aulas é positivo, pelo que tem havido espírito de entreajuda e solidariedade e demonstração de empenho por parte dos alunos nas tarefas propostas.

Em suma, os alunos apresentam evolução nas matérias trabalhadas ao longo das aulas e demonstram vontade para aprender mais e melhorar nas suas avaliações.

6. Departamento de Línguas

Resultados escolares - Grupo 300

No **3.º Ciclo**, a disciplina de Português apresenta um nível de sucesso global de 78,75%, correspondendo a uma taxa de insucesso de 21,25%, valores que revelam uma situação globalmente positiva, embora com assimetrias significativas entre anos de escolaridade:

- 7.º ano: regista-se a situação mais preocupante, com uma taxa de insucesso de 40,74% e apenas 59,26% de sucesso. Estes dados indicam dificuldades acentuadas, frequentemente associadas à transição para um ciclo de maior exigência, à adaptação a novos métodos de trabalho e a fragilidades acumuladas em competências estruturantes da língua. Destaque pela negativa para a turma do 7.º A que resiste à Aprendizagem.
- 8.º ano: observa-se uma melhoria significativa, com o insucesso a descer para 18,18% e o sucesso a subir para 81,82%, sugerindo uma maior consolidação das aprendizagens e adaptação às exigências do ciclo.
- 9.º ano: apresenta resultados positivos, com apenas 6,45% de insucesso e uma taxa de sucesso de 93,55%, o que evidencia uma consolidação das competências de Português, possivelmente reforçada pela proximidade das provas finais e por uma maior maturidade académica dos alunos.

De forma global, os dados mostram que as principais fragilidades no 3.º Ciclo se concentram no 7.º ano, sendo progressivamente ultrapassadas nos anos seguintes.

No **Ensino Secundário**, a disciplina de Português apresenta uma taxa global de sucesso de 83,78% e um insucesso de 16,22%, valores globalmente positivos e ligeiramente superiores aos do 3.º ciclo:

- 10.º ano: verifica-se a maior taxa de insucesso do Ensino Secundário, com 26,32%, e um sucesso de 73,68%. Tal como no 7.º ano, este resultado poderá estar associado à transição para um novo ciclo de ensino, caracterizado por maior complexidade conceptual, exigência interpretativa e produção escrita mais elaborada.
- 11.º ano: regista-se uma taxa de sucesso de 100%, não havendo alunos com classificação inferior a 10 valores. Este resultado revela uma evolução positiva, traduzindo a consolidação das aprendizagens iniciadas no 10.º ano, numa leitura objetiva, contudo, deve saber-se que as classificações obtidas são fruto, maioritariamente, dos resultados alcançados na avaliação da oralidade e nem tanto nos

momentos formais de avaliação escrita, nos quais os alunos continuam a manifestar dificuldades várias.

- 12.º ano: apresenta também resultados bastante favoráveis, com 90,91% de sucesso e apenas 9,09% de insucesso, refletindo a maturidade académica dos alunos e o impacto da preparação para exames nacionais.

Globalmente, o Ensino Secundário evidencia uma evolução positiva ao longo dos três anos, com dificuldades mais marcadas no 10.º ano e resultados sólidos no final do percurso.

A análise dos dados permite concluir que, tanto no 3.º Ciclo como no Ensino Secundário, o insucesso em Português tende a ser mais elevado nos anos de entrada em cada ciclo (7.º e 10.º anos), diminuindo progressivamente à medida que os alunos consolidam competências e se adaptam às exigências curriculares.

Estes resultados reforçam a importância de:

- medidas de apoio e acompanhamento pedagógico nos anos de transição;
- reforço das competências de leitura, escrita e interpretação desde os ciclos anteriores;
- estratégias de prevenção do insucesso, especialmente no início de cada ciclo.

De um modo geral, os dados revelam uma trajetória de melhoria e consolidação das aprendizagens em Português, com resultados finais globalmente positivos, sobretudo no final do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Resultados escolares - Grupo disciplinar 120/220

Na disciplina de **Inglês de 1.º ciclo**, os resultados foram, globalmente, bastante satisfatórios, com uma elevada taxa de sucesso e com uma qualidade do sucesso bastante satisfatória. A maioria dos alunos revelam interesse e estão motivados para a aprendizagem da língua inglesa. Apresentam um bom comportamento, o que também se reflete nos resultados obtidos.

No **2.º ciclo**, tanto na disciplina de Inglês como de Português, existe um ligeiro aumento da taxa de insucesso, associado ao maior grau de complexidade linguística que exige, por parte dos alunos, um maior grau de empenho, assim como o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, sobretudo para os que apresentam maiores dificuldades.

Os resultados obtidos são fruto do trabalho de equipa e articulação vertical e horizontal estabelecida entre os vários elementos do grupo disciplinar que promovem um trabalho de planificação conjunta, de construção de instrumentos de avaliação comuns e partilha de boas práticas. Foram realizadas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades,

nomeadamente as relativas ao Halloween e à celebração do Natal, com o acompanhamento de sete turmas em performances nas festas de Natal das várias freguesias. Os alunos foram assíduos e pontuais e os Encarregados de Educação, na sua maioria, foram colaboradores e participam na vida escolar dos seus educandos.

Os níveis inferiores a suficiente estão associados a dificuldades de aprendizagem diagnosticadas, a ausência de hábitos de estudo e ao fraco envolvimento familiar dos alunos em questão.

As turmas de 6.º ano, refletem ainda questões de indisciplina, para estes alunos foram elaborados Planos de Promoção do Sucesso Educativo e mobilizadas medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem, incluindo a diversificação de estratégias indo ao encontro do perfil de aprendizagem de cada aluno.

Resultados escolares - Grupo 330

| Disciplina | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | 3.º Ciclo | |
|---------------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------------|--------------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Inglês | 11,54% | 88,46% | 1818,% | 81,82% | 6,45% | 93,55% | 21,25% | 78,7% |

No **3.º Ciclo**, considerou-se que os resultados foram muito satisfatórios, tendo em conta as margens de sucesso esperadas e a heterogeneidade das turmas, muitas delas com vários casos de alunos com necessidades educativas especiais. Considerou-se que os níveis inferiores a 3 se devem, na maioria dos casos, à falta de pré-requisitos e às dificuldades reveladas ao nível das diferentes competências. Alguns destes alunos revelaram pouco empenho e pouca vontade de superar as suas dificuldades, outros necessitam de um acompanhamento ainda mais individualizado do que aquele que é já fornecido pelas docentes, pelo que estas consideram imperativa a existência de aulas de apoio pedagógico acrescido para todos estes anos de escolaridade. Todos os alunos que obtiveram nível inferior a três foram propostos para esse apoio, assim como para outras medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tal como ficou registado nas atas dos conselhos de turma.

No 3.º Ciclo os alunos que obtiveram nível 2, incluindo os alunos com necessidades educativas especiais, revelaram pouca curiosidade científica, empenho e concentração, não cumprem com os trabalhos de casa, e não frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido com assiduidade, apesar de estarem propostos. Alguns alunos não cumpriram a avaliação do parâmetro da oralidade. Tudo isto, apesar de todas as estratégias utilizadas

pelos docentes e da aplicação, em todos os casos, de testes adaptados, resultou num desempenho insuficiente.

| Disciplina | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano | | SECUNDÁRIO | |
|------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|------------|--------|
| | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 | % < 10 | % ≥ 10 |
| Inglês | 15.79% | 84.21% | 28.57% | 71.43% | 0% | 100% | 15.15% | 84.85% |

Relativamente ao **Ensino Secundário**, Considerou-se que os resultados foram, de uma forma geral, bastante satisfatórios nos 10.º e 11.º anos de escolaridade, e excelentes no 12.º ano de escolaridade. No Ensino Secundário os resultados do 10.º ano foram muito positivos, tendo em conta a dificuldade deste novo ciclo de estudos, geralmente associada a uma maior taxa de insucesso, algo que não aconteceu este ano. Neste ano de escolaridade, as classificações inferiores a 10 resultaram, em grande parte, do não cumprimento da avaliação da oralidade por parte dos alunos, cujo peso na avaliação final é de 30%.

No caso do 11.º ano, apenas dois alunos obtiveram classificação inferior a 10 valores, sendo que um dos alunos está já aprovado na disciplina, por equivalência a um currículo estrangeiro, e se encontra apenas a fazer melhoria. Ambos os alunos, apesar de cumpridores, apresentam muita falta de pré-requisitos e enormes dificuldades na compreensão e produção oral e escrita. Os alunos estão a recuperar conteúdos do ano anterior, no tempo do apoio tira-dúvidas, uma vez que a turma no 10.º ano apenas trabalhou dois dos quatro módulos. O módulo 3 foi recuperado no 1.º período, neste momento, falta apenas recuperar o módulo 4.

No geral, a turma revela algumas lacunas, assim, adotaram-se estratégias de recuperação e a realização de pequenas questões aula que permitem avaliar menos conteúdos de cada vez.

No ensino Secundário Profissional, os alunos do 11.º ano revelam muitas dificuldades e muitas lacunas relativamente ao nível de conhecimento esperado, tendo sido utilizados para consolidar conteúdos, metodologias de avaliação diversificadas. Não houve níveis negativos, os elementos de avaliação foram diversificados e adequados às necessidades e potencialidades dos alunos, sendo muito importante envolver os alunos em atividades práticas.

Resultados escolares - Grupo 320

Na disciplina de Francês, no 3.º Ciclo, verificou-se uma taxa de sucesso de 79,31%.

No 7.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 75%, no 8.º ano de 83,3% e no 9.º de 80%.

De sublinhar que, na turma do 7.ºB, os alunos apresentaram resultados muito aquém do esperado para um grupo de iniciação a uma língua estrangeira. Assim, foi referido que apesar de várias estratégias implementadas pela docente, os alunos continuaram pouco empenhados em todos os desafios propostos.

Resultados escolares - Grupo 350

Os resultados obtidos no 1.º período deste ano letivo na **disciplina de Espanhol**, com uma taxa de sucesso global de **93,62%**, foram bastante satisfatórios.

Destaca-se o sucesso de 100% no 8º ano de escolaridade, o que demonstra o interesse, empenho e motivação para a aprendizagem da língua espanhola por parte da maioria dos alunos.

No 7.º ano, verifica-se a taxa de insucesso mais expressiva (11,76%) devido, essencialmente, à falta de empenho nas atividades propostas, falta de concentração e ao comportamento agitado e perturbador de vários alunos.

É de salientar que, além do empenho da maioria dos alunos que revelavam algumas dificuldades, a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem para a educação inclusiva contribuiu significativamente para esta taxa de sucesso de 93,62% no final do primeiro período.

7. Ensino Profissional

Curso Profissional de Técnico Administrativo e Curso Profissional de Técnico de Turismo

No presente ano letivo, verificou-se a continuidade de apenas 15 alunos nos cursos profissionais, menos três alunos em comparação com o primeiro período do ano letivo anterior, em virtude de duas desistências e uma transferência ocorridas ainda no ano letivo passado. Não se registou a integração de novos alunos nem a abertura de novos cursos profissionais. A mobilidade dos estudantes ao longo do seu percurso formativo encontra-se descrita abaixo:

- 11.º Ano – Turma B (Cursos Profissionais de Técnico Administrativo e Técnico de Turismo):

A turma iniciou o ano letivo com um total de 15 alunos (8 rapazes e 7 raparigas).

Até ao final do 1.º período, a turma manteve o mesmo número de alunos, sendo 6 alunos no Curso Profissional de Técnico Administrativo e os restantes 9 no Curso Profissional de Técnico de Turismo.

Reuniões com Encarregados de Educação

No 1.º período realizou-se uma reunião na qual foram apresentados o curso, as possibilidades de prosseguimento de estudos e prestadas informações relativas às disciplinas, aos critérios de avaliação, à Formação em Contexto de Trabalho e ao regime de faltas. Esta reunião contou com a presença de quatro Encarregados de Educação, tendo-se procedido à eleição do respetivo representante.

Aproveitamento

No 1.º período, os resultados apresentados foram considerados satisfatórios, pois verificou-se a necessidade de alguns alunos melhorarem o cumprimento dos prazos de entrega de trabalhos, demonstrarem maior atenção e empenho nas tarefas propostas, bem como reforçarem a sua participação em sala de aula.

A média de resultados obtidos na turma para cada módulo concluído no 1.º período, variaram entre 11,5 valores e 15,3 valores.

Comportamento/ Assiduidade

Efetuada o balanço no final do 1.º período, o comportamento da turma do ensino profissional foi considerado satisfatório, foram registadas duas participações de ocorrência em sala de aula e alguns comportamentos menos adequados por parte de alguns alunos.

Relativamente à assiduidade, registou-se a irregularidade em três alunos, para os quais foram desencadeados todos os mecanismos de recuperação previstos no Regulamento dos Cursos Profissionais. Regista-se ainda a existência de alguns alunos com falta de pontualidade.

Atividades realizadas

Os alunos dos Cursos Profissionais, no 1.º período do presente ano letivo, realizaram as seguintes atividades:

- Celebração do Dia Europeu das Línguas;
- Almoço temático – degustação de um prato típico de África, no âmbito do domínio da Interculturalidade (Cidadania e Desenvolvimento);
- Saída de campo pela vila de Mora, com vista ao registo fotográfico de alguns problemas urbanos;

- Na disciplina de Comunicar em Espanhol, participação na elaboração e montagem de uma exposição de trabalhos alusivos à comemoração do Día de la Hispanidad.
- Celebração do Halloween e do Dia de Ação de Graças (Thanksgiving);
- Colaboração na decoração das portas da escola para assinalar o Día de los Muertos/Halloween;
- Visita de estudo ao Centro Histórico de Évora, incidindo sobre a evolução da malha urbana e a vertente literária, bem como à fábrica Melgão, Cacau e Chocolate, em Montemor-o-Novo, no âmbito das disciplinas de Geografia, Área de Integração, Português e disciplinas das áreas técnicas de ambos os cursos;
- Participação na Associação de Estudantes, com apresentação de candidatura por parte de alguns alunos dos Cursos Profissionais, tendo sido eleitos para a mesma;
- Participação ativa na organização do Corta-Mato Escolar, no período da manhã, assegurando o acompanhamento dos atletas ao longo da prova, bem como as partidas e chegadas;
- Participação no Parlamento dos Jovens, envolvendo 10 dos 15 alunos dos Cursos Profissionais, na primeira fase do projeto;
- Colaboração com o Clube Europeu e o Departamento de Educação Especial na atividade de Natal “Coroas”;
- Organização e dinamização da Festa de Natal.

8. Estatística 1.º Período 2025/2026

Taxa de Sucesso e Insucesso de acordo com o n.º de classificações atribuídas

| | 1º Período 2025/2026 | | Nº de Alunos matriculados |
|-----------|----------------------|--------------|---------------------------|
| | Taxa Insucesso | Taxa Sucesso | |
| 1º ano | 3.57% | 96.43% | 29 |
| 2º ano | 10.00% | 90.00% | 30 |
| 3º ano | 3.85% | 96.15% | 26 |
| 4º ano | 2.44% | 97.56% | 42 |
| 1º Ciclo | 4.80% | 95.20% | 127 |
| 5º ano | 12.00% | 88.00% | 25 |
| 6º ano | 18.18% | 81.82% | 33 |
| 2º Ciclo | 15.52% | 84.48% | 58 |
| 7º ano | 40.74% | 59.26% | 27 |
| 8º ano | 17.39% | 82.61% | 23 |
| 9º ano | 25.81% | 74.19% | 31 |
| 3º Ciclo | 28.40% | 71.60% | 81 |
| 10º ano | 15.00% | 85.00% | 20 |
| 11º ano | 22.22% | 77.78% | 9 |
| 12º ano | 15.38% | 84.62% | 13 |
| Ens. Sec. | 16.67% | 83.33% | 42 |

a) Um aluno não avaliado no 1º ano na turma de Cabeção e outro na turma A do 4º ano de Mora

Percentagem de Insucesso/Sucesso Ano /Disciplina de acordo com o n.º de classificações atribuídas

| % / Disciplina | 1ºano | | 2ºano | | 3ºano | | 4ºano | | 1º Ciclo | |
|---------------------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
| | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso |
| Português | 14.29 | 85.71 | 13.33 | 86.67 | 15.38 | 84.62 | 7.32 | 92.68 | 12.00 | 88.00 |
| Matemática | 3.57 | 96.43 | 10.00 | 90.00 | 11.54 | 88.46 | 4.88 | 95.12 | 7.20 | 92.80 |
| Estudo do Meio | 7.14 | 92.86 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 2.04 | 97.96 |
| Inglês | | | | | 3.85 | 96.15 | 9.76 | 90.24 | 7.46 | 92.54 |
| Apoio ao Estudo | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 3.85 | 96.15 | 0.00 | 100.00 | 0.80 | 99.20 |
| Expressões | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |
| Oferta Complementar | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |
| E.M.R.C. | | | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |

125 alunos avaliados

| % / Disciplina | 5º ano | | 6º ano | | 2º ciclo | |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|----------|--------|
| | % < 3 | % >=3 | % < 3 | % >=3 | % < 3 | % >=3 |
| Português | 21.74 | 78.26 | 9.09 | 90.91 | 14.29 | 85.71 |
| Inglês | 4.00 | 96.00 | 15.15 | 84.85 | 10.34 | 89.66 |
| HGP | 28.00 | 72.00 | 15.15 | 84.85 | 20.69 | 79.31 |
| Cidadania D. | 0.00 | 100.00 | 3.03 | 96.97 | 1.72 | 98.28 |
| Matemática | 28.00 | 72.00 | 39.39 | 60.61 | 34.48 | 65.52 |
| Ciências N. | 0.00 | 100.00 | 12.12 | 87.88 | 6.90 | 93.10 |
| Ed. Visual | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |
| Ed.Tecnológica | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |
| E.Musical | 8.00 | 92.00 | 9.09 | 90.91 | 8.62 | 91.38 |
| TIC | 4.00 | 96.00 | 12.12 | 87.88 | 8.62 | 91.38 |
| Ed.Física | 4.00 | 96.00 | 3.03 | 96.97 | 3.45 | 96.55 |
| Oferta Digital (Ofert C.) | 0.00 | 100.00 | 3.03 | 96.97 | 1.72 | 98.28 |
| EMRC | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 | 0.00 | 100.00 |
| PLMM | 0.00 | 100.00 | | | 0.00 | 100.00 |

58 alunos avaliados

| % / Disciplina | 7º ano | | 8º ano | | 9º ano | | 3º ciclo | |
|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | níveis < 3 | níveis ≥ 3 | níveis < 3 | níveis ≥ 3 | níveis < 3 | níveis ≥ 3 | níveis < 3 | níveis ≥ 3 |
| Português | 40.74% | 59.26% | 18.18% | 81.82% | 6.45% | 93.55% | 21.25% | 78.75% |
| Inglês I | 11.54% | 88.46% | 9.09% | 90.91% | 25.81% | 74.19% | 16.46% | 83.54% |
| Espanhol II* | 11.76% | 88.24% | 0.00% | 100.00% | 6.67% | 93.33% | 6.38% | 93.62% |
| Francês II* | 25.00% | 75.00% | 16.67% | 83.33% | 20.00% | 80.00% | 20.69% | 79.31% |
| História | 26.92% | 73.08% | 19.05% | 80.95% | 16.67% | 83.33% | 20.78% | 79.22% |
| Geografia | 42.31% | 57.69% | 23.81% | 76.19% | 13.33% | 86.67% | 25.97% | 74.03% |
| Cidadania D. | 14.81% | 85.19% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 4.94% | 95.06% |
| Matemática | 44.44% | 55.56% | 17.39% | 82.61% | 35.48% | 64.52% | 33.33% | 66.67% |
| C.Naturais | 42.31% | 57.69% | 19.05% | 80.95% | 20.00% | 80.00% | 27.27% | 72.73% |
| F.Química | 19.23% | 80.77% | 28.57% | 71.43% | 33.33% | 66.67% | 27.27% | 72.73% |
| Ed.Visual | 7.41% | 92.59% | 8.33% | 91.67% | 6.45% | 93.55% | 7.32% | 92.68% |
| Ed. Tecnológica | 14.81% | 85.19% | | | 0.00% | 100.00% | 6.90% | 93.10% |
| Música na Escola | | | 0.00% | 100.00% | | | 0.00% | 100.00% |
| TIC | 0.00% | 100.00% | 4.76% | 95.24% | 0.00% | 100.00% | 1.28% | 98.72% |
| Ed. Física | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% |
| EMRC | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% |
| PLNM | | | 0.00% | 100.00% | | | 0.00% | 100.00% |

81 alunos avaliados

| % / Disciplina | 10º ano | | 11º ano | | 12º ano | | Secundário | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | níveis < 10 | níveis ≥ 10 | níveis < 10 | níveis ≥ 10 | níveis < 10 | níveis ≥ 10 | níveis < 10 | níveis ≥ 10 |
| Português | 26.32% | 73.68% | 0.00% | 100.00% | 9.09% | 90.91% | 16.22% | 83.78% |
| Filosofia | 10.53% | 89.47% | 14.29% | 85.71% | | | 11.54% | 88.46% |
| Inglês (cont.) | 15.79% | 84.21% | 28.57% | 71.43% | | | 15.15% | 84.85% |
| Educação Física | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% |
| Matemática A | 0.00% | 100.00% | 25.00% | 75.00% | 12.50% | 87.50% | 9.09% | 90.91% |
| Física e Química A | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | | | 0.00% | 100.00% |
| Biologia e Geologia | 0.00% | 100.00% | 50.00% | 50.00% | | | 14.29% | 85.71% |
| MACS | 25.00% | 75.00% | 0.00% | 100.00% | | | 16.67% | 83.33% |
| Geografia A | 37.50% | 62.50% | 0.00% | 100.00% | | | 25.00% | 75.00% |
| História A | 12.50% | 87.50% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | 5.88% | 94.12% |
| Biologia | | | | | 14.29% | 85.71% | 14.29% | 85.71% |
| Psicologia B | | | | | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% |
| Inglês | | | | | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% |
| EMRC | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 100.00% | | | | |

a) No 10.o ano, um aluno não têm elementos de avaliação nas disciplinas de História A, Geografia A e MACS.

42 alunos avaliados

Taxa de Sucesso Pleno e Insucesso de acordo com o n.º de classificações atribuídas

| 1º CICLO | 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | | 4º ANO | | 1º CICLO | |
|--|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|----------|---------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Alunos COM SUCESSO Pleno | 24 | 85.71% | 26 | 86.67% | 23 | 88.46% | 36 | 87.80% | 109 | 87.20% |
| Alunos COM SUCESSO com 1ou + insuficientes | 3 | 10.71% | 1 | 3.33% | 2 | 7.69% | 4 | 9.76% | 10 | 8.00% |
| Alunos em situação de retenção | 1 | 3.57% | 3 | 10.00% | 1 | 3.85% | 1 | 2.44% | 6 | 4.80% |
| Total | 28 | 100.00% | 30 | 100.00% | 26 | 100.00% | 41 | 100.00% | 125 | 100.00% |

Verifica-se a existência de um aluno em situação de retenção no 1º ano; contudo, caso se tratasse de final de ano letivo, o aluno não ficaria retido.

| 2º CICLO | 5º ANO | | 6º ANO | | 2º CICLO | |
|--|--------|---------|--------|---------|----------|---------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Alunos COM SUCESSO Pleno | 16 | 64.00% | 15 | 45.45% | 31 | 53.45% |
| Alunos COM SUCESSO com 1ou + negativas | 6 | 24.00% | 12 | 36.36% | 18 | 31.03% |
| Alunos em situação de retenção | 3 | 12.00% | 6 | 18.18% | 9 | 15.52% |
| Total | 25 | 100.00% | 33 | 100.00% | 58 | 100.00% |

| 3.º CICLO | 7º ANO | | 8º ANO | | 9º ANO | | 3º CICLO | |
|--|--------|---------|--------|---------|--------|---------|----------|---------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Alunos COM SUCESSO Pleno | 10 | 37.04% | 12 | 52.17% | 15 | 48.39% | 37 | 45.68% |
| Alunos COM SUCESSO com 1ou + negativas | 6 | 22.22% | 7 | 30.43% | 8 | 25.81% | 21 | 25.93% |
| Alunos em situação de retenção | 11 | 40.74% | 4 | 17.39% | 8 | 25.81% | 23 | 28.40% |
| Total | 27 | 100.00% | 23 | 100.00% | 31 | 100.00% | 81 | 100.00% |

| SECUNDÁRIO | 10º ANO | | 11º ANO | | 12º ANO | | SECUNDÁRIO | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Alunos COM SUCESSO Pleno | 14 | 70.00% | 6 | 66.67% | 11 | 84.62% | 31 | 73.81% |
| Alunos COM SUCESSO com 1ou + negativas | 3 | 15.00% | 1 | 11.11% | 0 | 0.00% | 4 | 9.52% |
| Alunos em situação de retenção | 3 | 15.00% | 2 | 22.22% | 2 | 15.38% | 7 | 16.67% |
| Total | 20 | 100.00% | 9 | 100.00% | 13 | 100.00% | 42 | 100.00% |

9. Departamento de Educação Especial

Grupo 910 : Monitorização dos resultados escolares dos alunos com medidas da educação inclusiva - seletivas e/ou adicionais

| Ciclo de Ensino | Turmas | Nº de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais | Nº alunos COM SUCESSO pleno | Alunos COM SUCESSO com 1ou + níveis negativos/insuficientes | Alunos em situação de retenção | RTP | RTP/PEI | RTP/PEI/PIT | Obs. |
|-------------------|---------|--|-----------------------------|---|--------------------------------|-----------|----------|-------------|--|
| Pré-Escolar | JIM2 | 1 | 1 | 0 | 0 | | 1 | | |
| 1º CEB | M01 | 3 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | | |
| | M02 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| | M03 | 3 | 3 | 0 | 0 | 3 | | | |
| | M04 A | 3 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | | |
| | M04 B | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| | P01 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| 2º ciclo | 5ºA | 2 | 0 | 1 | 1 | 2 | | | |
| | 5º B | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | | | |
| | 6ºA | 5 | 0 | 5 | 0 | 4 | 1 | | |
| | 6ºB | 3 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | | |
| 3º ciclo | 7ºA | 2 | 1 | 0 | 1 | 2 | | | |
| | 7ºB | 1 | 1 | 0 | 0 | | 1 | | |
| | 8ºA | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | | |
| | 8ºB | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | | |
| | 9ºA | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| | 9ºB | 5 | 1 | 0 | 4 | 4 | 1 | | |
| Ensino Secundário | 10º A/B | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | | 1 | |
| | 11º A/B | | | | | | | | |
| | 12.º B | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| Total de alunos | | 44 | 21 | 11 | 11 | 34 | 9 | 1 | 1 aluno sem elementos de avaliação -M04A |

Enquadramento

O presente relatório tem como objetivo analisar os resultados escolares dos alunos abrangidos por medidas seletivas e/ou adicionais de Educação Inclusiva, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, no final do 1.º período do ano letivo 2025/2026, no Agrupamento de Escolas de Mora.

Apreciação Global dos Resultados

No 1.º período encontravam-se abrangidos por medidas seletivas e/ou adicionais 44 alunos. Verifica-se que 21 alunos apresentaram sucesso pleno, 11 alunos registaram insucesso parcial e 11 alunos encontravam-se em situação de retenção. Estes dados refletem a heterogeneidade dos percursos escolares e evidenciam impactos positivos das medidas implementadas, coexistindo com situações que exigem acompanhamento reforçado.

Apreciação por Ciclo de Ensino

Educação Pré-Escolar

A aluna abrangida por medidas seletivas e adicionais no Pré-Escolar apresentou sucesso pleno perante os objetivos para si propostos, evidenciando-se a relevância da articulação entre a docente titular e a docente de educação especial.

1.º Ciclo do Ensino Básico

No 1.º ciclo observa-se uma tendência maioritária para o sucesso, com dificuldades pontuais, sobretudo na área da Matemática e um caso associado à ausência prolongada.

2.º Ciclo do Ensino Básico

No 2.º ciclo verifica-se um aumento do número de alunos com insucesso parcial, refletindo o acréscimo das exigências curriculares, sobretudo no 6.º ano.

3.º Ciclo do Ensino Básico

O 3.º ciclo apresenta maior concentração de alunos com medidas de Educação Inclusiva, bem como níveis mais elevados de insucesso e retenção, exigindo acompanhamento mais intensivo.

Ensino Secundário

No Ensino Secundário, apesar do número reduzido de alunos, os perfis são de maior complexidade, sendo essencial assegurar a continuidade das medidas e a articulação com as orientações do JNE.

Pontos Fortes, Constrangimentos e Propostas de Melhoria

- Pontos Fortes:

Identificação precoce de necessidades educativas.

Aplicação consistente das medidas seletivas.

Articulação entre docentes e serviços especializados.

- Constrangimentos:

Persistência de dificuldades nos ciclos mais avançados.

Impacto da assiduidade irregular em alguns casos.

- Propostas de Melhoria:

Reforçar a monitorização sistemática das aprendizagens.

Ajustar medidas nos RTP sempre que necessário.

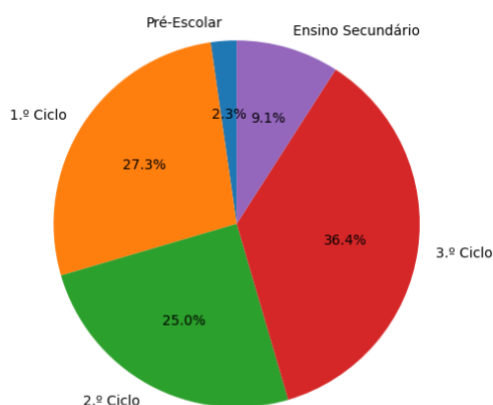
Reforçar a articulação com as famílias.

Recomendações

A análise dos resultados do 1.º período permite concluir que a implementação das medidas seletivas e adicionais de Educação Inclusiva tem contribuído para o sucesso de uma parte significativa dos alunos, sobretudo nos ciclos iniciais. No entanto, persistem dificuldades estruturais nos ciclos mais avançados, exigindo acompanhamento continuado e ajustamentos pedagógicos diferenciados.

Recomenda-se, assim, o reforço da monitorização sistemática das aprendizagens, a revisão periódica das medidas previstas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos, o investimento em práticas colaborativas entre docentes e serviços especializados, bem como o fortalecimento da articulação com as famílias, de forma a promover percursos educativos mais consistentes, inclusivos e sustentáveis.

Distribuição dos alunos com medidas de Educação Inclusiva por ciclo de ensino - 1.º período



10. EMAEI - Monitorização das Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem

Monitorização de medidas universais/seletivas/universais

| | | Medidas Universais (alunos sem RTP) | | | | | | |
|---------|------------|-------------------------------------|--------------------|----------------|-------------------|------------------|------------------|----------|
| | | Diferenciação pedag. | Acom. Curriculares | Enriq. Curric | Prom. comp. | Interv. | Acad /p. grupo | Art. 28º |
| Jl | 67 | 28 | 0 | 0 | 12 | 9 | 0 | 0 |
| 1.º CEB | 126 | 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 |
| 2.º CEB | 58 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 3.º CEB | 80 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| SEC. | 57 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 388 | 51 13,1% | 2 0,5% | 0 0% | 12 3,1% | 9 2,3% | 6 1,5% | |

Da análise da tabela relativa aos alunos sem RTP, observa-se uma expressão reduzida na aplicação de medidas universais. Esta leitura sugere que, apesar de estas medidas estarem previstas e enquadradas no Decreto-Lei n.º 54/2018 como base da resposta educativa inclusiva, a sua mobilização poderá não estar ainda plenamente consolidada em todos os contextos.

Atendendo a que as medidas universais constituem a primeira linha de intervenção, de natureza preventiva e transversal, considera-se pertinente reforçar a sua intencionalidade e sistematização, enquanto estratégia de promoção da participação e do sucesso de todos os alunos, independentemente de referência à EMAEI.

Neste sentido, a análise aponta para a oportunidade de aprofundar e alargar as práticas pedagógicas universais, nomeadamente através da diversificação de estratégias de diferenciação e flexibilização curricular, contribuindo para uma resposta educativa mais consistente e alinhada com os princípios da educação inclusiva.

| | | Medidas Universais | | | | | Medidas Seletivas | | | | | Medidas Adicionais | | | | | |
|---------|------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------|-----------------|----------------------|----------------------------|------------------|--------------------------|------------------------|--------------------|
| | | a) Diferenciação ped. | b) Acom. Curriculares | c) Enriq. Curricular | d) Prom. comp. pró-social | e) Interv. Acad/p. grupo | a) Perc curric difer | b) Adap. curricNS | c) Apoio psicopedagógico | d) Ant. e reforço curricular | e) Ap. tutorial | a) Freq. Disciplinas | b) Adap. curriculares sig. | c) PIT | d) Metod. Estrat. Ensino | e) autonomia pessoal e | Art. 28º |
| Jl | 67 | 29 | 0 | 0 | 12 | 9 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| 1.º CEB | 126 | 30 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9 | 11 | 9 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 11 | |
| 2.º CEB | 58 | 13 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 11 | 10 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 10 | |
| 3.º CEB | 80 | 15 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 16 | 10 | 0 | 0 | 4 | 0 | 3 | 13 | |
| SEC. | 57 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 4 | |
| | 388 | 90 23,2% | 4 1% | 0 0% | 13 3,4% | 9 2,3% | 0 0% | 27 7% | 42 10,8% | 32 8,2% | 0 0% | 0 0% | 10 2,6% | 1 0,3% | 5 1,3% | 7 1,8% | 39 10,1% |

A análise da segunda tabela, relativa à distribuição das medidas universais, seletivas e adicionais, evidencia uma organização globalmente alinhada com uma lógica de intervenção multinível, conforme preconizado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, com especial incidência nas medidas seletivas.

Verifica-se uma utilização expressiva de medidas seletivas, nomeadamente ao nível do apoio psicopedagógico e da antecipação e reforço das aprendizagens, sobretudo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, refletindo uma preocupação com a intervenção atempada e proporcional junto de alunos que evidenciam dificuldades persistentes, antes da progressão para medidas adicionais.

As medidas adicionais apresentam uma expressão reduzida e criteriosa, o que se revela coerente com o enquadramento legal, que prevê a sua aplicação em situações de maior complexidade e intensidade, devidamente fundamentadas e analisadas em sede de EMAEI.

Paralelamente, e em articulação com a análise da primeira tabela, a leitura da segunda tabela reforça a pertinência de continuar a investir no fortalecimento das medidas universais, enquanto base estruturante e preventiva da resposta educativa. O reforço da diferenciação pedagógica, da flexibilização curricular e da promoção de competências pró-sociais, em contexto de sala de aula, poderá contribuir para uma maior consistência das respostas e para a redução gradual da necessidade de medidas de nível superior, em linha com os princípios da educação inclusiva.

Em síntese, a segunda tabela evidencia uma gestão equilibrada das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, alinhada com o Decreto-Lei n.º 54/2018, apontando simultaneamente pontos fortes na utilização das medidas seletivas e áreas de consolidação ao nível das práticas universais, relevantes para a reflexão da EMAEI e para os processos de autoavaliação do agrupamento.

Projetos Monitorizados pela EMAEI

Projeto Un-HU

O Agrupamento encontra-se a implementar um programa de promoção de competências socioemocionais e de prevenção da violência entre pares, desenvolvido pela Associação Ideias do NADA, entidade externa parceira, no âmbito do projeto Un-Hu. Este programa é dinamizado em contexto de sala de aula, em articulação com a escola, nas turmas 5.ªA e 6.ªA, e visa o desenvolvimento de competências de autorregulação

emocional, empatia, comunicação e resolução positiva de conflitos, contribuindo para a melhoria do clima escolar e para a promoção do bem-estar dos alunos.

No 1.º período letivo foram realizadas as sessões previstas (10 sessões) tendo continuidade no 2.º período letivo.

Programa de Mentoria

A equipa deste programa é constituída pelos coordenadores dos diretores de turma, a psicóloga e as terapeutas (terapeuta da fala e psicomotricista). No 1.º período foi realizada a parte preparatória deste programa (divulgação, sinalizações para alunos apoiados, recolha de inscrições de alunos voluntários, formação). Os números totais são 17 alunos mentores voluntários e 19 alunos apoiados. No 2.º período irão ter início as sessões de mentoria.

Tutorias com carácter preventivo

A análise dos relatórios de tutoria evidencia que a medida apresentou resultados diferenciados, revelando maior eficácia nos casos em que se verificou assiduidade regular e envolvimento do aluno. Nos alunos com frequência irregular ou reduzida adesão, o impacto da medida foi limitado, dificultando a consolidação de estratégias de estudo e a monitorização do percurso escolar.

Ateliers “Incluir e Aprender”

O Projeto “Incluir e Aprender” permite desenvolver uma série de ateliers na valência de apoio especializado, ou seja, é uma iniciativa que reflete o compromisso de promover a aprendizagem e a inclusão através da criação de um ambiente acolhedor para todos os alunos. No nosso agrupamento, reconhecemos a importância de atender às idiossincrasias de cada aluno, valorizando as suas necessidades individuais e as suas capacidades. Com esta perspetiva, concebemos um conjunto diversificado de ateliers, cada um deles com objetivos e estratégias específicas e adaptados que visam proporcionar uma experiência de aprendizagem, enriquecedora e acessível. Nomeadamente: Atelier de Vida Saudável; Atelier de Inglês Criativo; Atelier de Música; Atelier de Artes; Atelier de Expressões; Atelier de Competências Sociais; Atelier de História e Conhecimento; Atelier de TIC; Atelier Aprender a Aprender; Atelier de Culinária. Os responsáveis dos Ateliers “Incluir e Aprender” preencheram e entregaram os relatórios do 1.º período letivo, encontrando-se estes a decorrer com normalidade.

Programa de Orientação Escolar e Vocacional

O Programa de Orientação Escolar e Vocacional tem como objetivo apoiar a construção do processo de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos,

orientando-os no conhecimento de si próprios, das suas aptidões e interesses, bem como das várias alternativas disponíveis. No 1.º período letivo iniciaram-se as sessões do 9.º ano de escolaridade.

Outras atividades

Foram realizadas as atividades previstas em colaboração com a CPCJ – 1.º aniversário da CPCJ de Mora: Palestras na Casa da Cultura com o psicólogo Alfredo Leite, destinada aos alunos do Ensino Secundário, docentes, não docentes, técnicos e encarregados de educação; sessões de sensibilização nas turmas do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos sobre os direitos da criança (para assinalar o 1.º aniversário da CPCJ de Mora e o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência), uma parceria com a CPCJ, CLDS e Biblioteca Escolar.

Foi realizada a avaliação funcional da leitura aos alunos 2.º, 3.ª e 4.º ano e enviados os gráficos aos respetivos docentes; e a aferição dos pré-requisitos para a aprendizagem escolar aos alunos do 1.º ano de escolaridade.

A Terapeuta da Fala da IP realizou uma formação sobre comunicação alternativa destinada a docentes, técnicos e assistentes operacionais, tendo a mesma bastante adesão, e sendo o seu balanço muito positivo.

11. Associação de Estudantes

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas durante o 1.º período, bem como avaliar os aspetos positivos e os pontos a melhorar, refletindo o trabalho desenvolvido e a participação dos membros envolvidos.

Atividades Realizadas

Ao longo do 1.º período foram desenvolvidas diversas iniciativas, nomeadamente:

- Reativação da rádio escolar;
- Organização de atividades alusivas ao Dia do Pijama, incluindo o concurso do melhor pijama;
- Apoio na realização da Festa de Natal;
- Divulgação da disponibilidade de produtos menstruais.

Estas atividades tiveram como principal objetivo promover a participação dos alunos, reforçar o espírito de comunidade e responder a necessidades identificadas no contexto escolar.

Avaliação das atividades

Aspetos Positivos

- Verificou-se uma boa reação por parte dos alunos às atividades realizadas;
- A Direção aprovou as ideias apresentadas, demonstrando confiança no trabalho desenvolvido.

Aspetos a Melhorar

- Tentou-se organizar torneios, no entanto, estes não foram concretizados como previsto, evidenciando a necessidade de melhorar a organização e o planeamento destas iniciativas.

Participação dos Membros

De um modo geral, existiu uma participação ativa de todos os membros, sendo que cada um cumpriu a sua função, contribuindo para o bom funcionamento das atividades e para o alcance dos objetivos propostos.

12. Associação de Pais e Encarregados de Educação

A APAEM durante o decorrer do 1.º Período manteve o seu trabalho no contacto direto com a Direção escolar, no apoio à resolução de problemas, assim como no esclarecimento de dúvidas.

A associação fez-se ainda representar por dois membros no Conselho Geral, um membro na Equipa de Autoavaliação e um membro na equipa da CPCJ.

No final do 1.º Período realizaram-se as eleições para a APAEM, tendo resultado da mesma a entrada de uma nova equipa de Direção.

Após tomada de posse da nova direção em dezembro de 2025, a APAEM iniciou de imediato o seu trabalho na área da comunicação, melhorando os diversos canais de comunicação com a escola, assim como com os EE/Pais, utilizando para isso:

- Criação de email diretamente do agrupamento;
- Criação de novas redes sociais e de Website;
- Divulgação a todos os interessados das diferentes formas de comunicação da APAEM (Contato telefónico, email, Página web, redes sociais);
- Canal unilateral de WhatsApp APAEM-EE/PAIS, para divulgação de diferentes matérias.
- Questionário de sugestões na Página Web.

Seguimos com a marcação de reuniões, com todas as entidades envolvidas em atividades relacionadas com o agrupamento, sendo as mesmas:

- Centro de Saúde – ENF. Sofia Pacheco;
- ELI;
- CLDS;
- Coordenadoras da componente de apoio à Família (AFF`S, CAFF`S, AEC`S);
- Associação de Estudantes;
- Pessoal não Docente (Responsável);
- Assistente Social do Agrupamento.

Com estas reuniões pretendemos perceber como tudo se articula, o funcionamento da comunicação, as atividades a realizar pelas entidades, entre outros aspetos.

Desta forma iremos elaborar um plano de atividades a ser entregue à Direção Escolar, de forma a que as atividades da APAEM possam ser incluídas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento para o próximo ano letivo.

De referir ainda que a APAEM continua numa posição ativa nos diferentes Órgãos de Gestão Educativa:

- Conselho Geral - 2 Representantes de EE, sendo apenas 1 membro da APAEM;
- Equipa de Autoavaliação – 1 Membro da APAEM;
- CPCJ – 1 Membro;
- Conselho Municipal de Educação – 1 Membro.

Sendo no Conselho Geral (1 representante) e na CPCJ, membros não ativos da Direção atual da APAEM, mantêm o seu mandato até termino do mesmo.

Iremos a par de tudo o referido anteriormente realizar algumas atividades, procurando melhorar o envolvimento das Famílias no processo escolar.

Começando com atividades com um carácter mais lúdico, na tentativa de captar um maior número de Pais participativos.

Sendo a primeira atividade virada para uma faixa etária menor, uma caça ao ovo (Páscoa). Nesta primeira atividade contamos com o apoio da Componente de Apoio à Família, que irá realizar os ovos. A atividade irá ser realizada nas diferentes freguesias do concelho de Mora de forma a chegar a todos os alunos.

A segunda será uma atividade multigeracional, uma exposição fotográfica (fotos antigas versus fotos atuais), acompanhada de testemunhos com o foco no tema “Escola”.

Esta exposição irá envolver todas as escolas do concelho (encerradas e ativas) e a mesma passará pelas três escolas do Agrupamento. Para esta atividade contamos com a parceria do CLDS que irá recolher diferentes testemunhos de idosos.

13. Direção do Agrupamento de Escolas de Mora

O presente relatório síntese apresenta as principais atividades desenvolvidas pela Direção do Agrupamento de Escolas ao longo do 1.º período letivo do ano escolar 2025/2026.

A receção aos alunos e encarregados de educação teve lugar no dia 12 de setembro de 2025, tendo as atividades letivas iniciado no dia 15 de setembro de 2025. O ano letivo decorreu, até ao momento, dentro da normalidade, com estabilidade organizacional e pedagógica.

A Direção assegurou o regular funcionamento do Agrupamento, procedendo à constituição de turmas, elaboração de horários e acompanhamento permanente da atividade letiva. A falta de professores foi muito residual, tendo sido colmatada, sempre que necessário, através da distribuição de horas letivas a docentes do quadro do Agrupamento, garantindo a continuidade pedagógica e minimizando o impacto nas aprendizagens dos alunos.

Os principais documentos estruturantes e orientadores da ação educativa foram aprovados, designadamente: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades subordinado ao tema “Além Fronteiras”, Plano “Aprender Mais Agora”, Plano Estratégico de Educação para a Cidadania e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), cujo promotor é a Câmara Municipal de Mora.

Foi igualmente aprovado o Anexo 22 ao Regulamento Interno, que impede o uso de telemóveis no espaço escolar, contribuindo para a melhoria do ambiente educativo e das aprendizagens.

A Direção apoiou, acompanhou e monitorizou a implementação do Plano Anual de Atividades enquanto instrumento base de operacionalização do Projeto Educativo.

No âmbito da Cidadania e Segurança, o Agrupamento aderiu ao Clube de Proteção Civil. Realizou-se ainda, no início do ano letivo, uma reunião com os representantes dos encarregados de educação de cada turma, reforçando a comunicação escola-família.

A Direção fez-se representar em todos os atos oficiais para os quais foi convidada pelos parceiros do Agrupamento, destacando-se as reuniões com o novo Executivo da Autarquia

e a articulação com o Centro de Formação. Decorreram igualmente os processos eleitorais da Associação de Estudantes e da Associação de Pais do Agrupamento.

Destacam-se a Festa de Natal, enquanto momento de aproximação da escola às Famílias e à comunidade, e o tradicional almoço de Natal com docentes, técnicos e assistentes operacionais, durante o qual foram homenageados dois docentes e uma assistente operacional aposentados.

Foram ainda asseguradas medidas de controlo das entradas e saídas da escola, reforçando a segurança e o bem-estar da comunidade educativa.

Em síntese, o 1.º período letivo decorreu de forma positiva, com estabilidade organizacional, forte articulação institucional, envolvimento da comunidade educativa e acompanhamento sistemático da ação educativa.

14. Análise Swot 2025/2026 – 1.º Trimestre

| Análise Swot | | | |
|----------------------------|---|--|--|
| Departamento/ Estrutura | Pontos Fortes | Áreas de Melhoria | Como? |
| Pré-Escolar | <ul style="list-style-type: none"> -Estabilidade da população escolar, evidenciada por uma taxa de frequência de 100%, fator que contribui para a continuidade pedagógica e para a consolidação das aprendizagens. -Adequada identificação e resposta às necessidades educativas, com implementação de medidas universais a um número significativo de crianças, refletindo uma intervenção atempada e preventiva. -Articulação eficaz com entidades externas, nomeadamente no acompanhamento de crianças sinalizadas pela CPCJ, garantindo uma resposta integrada e centrada no bem-estar da criança. -Elevado envolvimento parental, comprovado por uma taxa de participação de 95,5% dos encarregados de educação nas reuniões, indicador de uma relação escola-família consistente e colaborativa. -Compromisso institucional com os princípios da educação inclusiva, através da diversificação de respostas educativas e do acompanhamento individual. | <ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a monitorização sistemática das medidas Universais, através da definição de indicadores de progresso mais específicos, permitindo uma avaliação mais consistente do impacto das intervenções. -Aprofundar estratégias de acompanhamento às crianças em situação de maior vulnerabilidade, reforçando a articulação entre equipas educativas, serviços técnicos e entidades externas. -Promover ações formativas internas, dirigidas aos profissionais, no âmbito da educação inclusiva e da diferenciação pedagógica, potenciando práticas cada vez mais eficazes. -Diversificar os momentos de participação das famílias, indo além das reuniões formais, através de iniciativas de envolvimento ativo no projeto educativo. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir uma monitorização consistente, sistemática e baseada em indicadores específicos, permitindo avaliar, com rigor, o impacto das medidas universais adotadas. -Reforçar os mecanismos de acompanhamento dirigidos às crianças em risco ou vulnerabilidade, assegurando uma intervenção integrada e articulada entre todos os profissionais envolvidos. -Aprofundar competências profissionais no domínio da educação inclusiva, diferenciação pedagógica e práticas centradas no desenvolvimento integral da criança. -Estruturar processos de recolha, tratamento e análise de dados que permitam fundamentar decisões estratégicas e apoiar os mecanismos de autoavaliação institucional. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | -Sistematizar a recolha e análise de dados, de forma a sustentar decisões estratégicas e a apoiar processos de autoavaliação mais estruturados. | |
| 1.º Ciclo | -Promover atividades praticas para melhor conhecimento da matéria. -Mais estimulação a nível informático. -Diferenciação pedagógica, grupos de apoio, recurso a materiais diversificados, metodologias ativas e direcionadas. | -Turmas com menos alunos. -Reforço da intervenção antecipada. -Reforço da leitura orientada e da escrita estruturada. -Envolvimento das famílias. -Recreio da escola. | -Redução de turmas. -Participação das famílias em atividades e formações na escola. -Recreio da escola: criação de um espaço coberto. -Recuperação da sala TIC na EB1 de Mora. |
| Matemática e Ciências Experimentais | -Plano de Promoção do Sucesso Educativo. -Uso de estratégias de diferenciação pedagógica e de consolidação das aprendizagens estruturantes. -Estratégias diversificadas de apoio. -Estratégias com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, reforçando a sua autoconfiança e promovendo a consolidação de métodos e hábitos de trabalho eficazes. -Estimular o gosto pela aprendizagem através de práticas diversificadas e orientadas. | -Dificuldades na compreensão e na descodificação de textos e enunciados. -Falta de empenho e de organização dos métodos de trabalho por parte de alguns alunos. -Dificuldade de adaptação a novas disciplinas, métodos de ensino e a exigências académicas mais elevadas. -Falta de hábitos de estudo, desmotivação escolar, ausência de acompanhamento familiar e possíveis lacunas de aprendizagens de anos anteriores. -Dificuldades de comportamento. -Dificuldades ao nível do domínio da língua portuguesa. | -Implementar estratégias através de fichas de avaliação formativa e questões aula, apresentadas em formatos diversificados. -Consolidar competências de forma gradual, promovendo uma aprendizagem mais segura, autónoma e significativa. -Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica, consolidação de aprendizagens estruturantes e práticas de avaliação formativa. -Promover uma progressão mais sustentada nas aprendizagens ao longo do ciclo. -Desenvolver atividades de revisão e acompanhamento individualizado. -Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e de consolidação das aprendizagens estruturantes. -Frequentar o Tira-Dúvidas. |
| Ciências Sociais e Humanas | - Ações que garantem a equidade no acesso ao currículo. -Acompanhamento e adaptações efetuadas. -Monitorização contínua da eficácia das medidas aplicadas. -Progressão e valorização das competências dos alunos. -Avaliação continua com recursos diversificados. | -Falta de hábitos e métodos de estudo, dificuldade dos alunos em organizar o tempo e em aplicar estratégias de estudo autónomo eficazes e comportamento, indisciplina e falta de concentração em contexto de sala de aula. | -Operacionalização/aplicação rigorosa de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. -Avaliação diversificada: trabalhos de projeto, apresentações orais, portefólios e observação direta em sala de aula |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|--|
| <p>Expressões</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Experiência profissional do corpo docente. - Elaboração de planificações anuais das atividades letivas. -Avaliação das competências/aprendizagens das crianças/alunos. -Diversificação das atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades. | <ul style="list-style-type: none"> - Pouco empenho em sala de aula, a falta de atenção/concentração. -Recusa em realizar os trabalhos propostos. -Frac assiduidade. -Falta de pré-requisitos. -Incumprimento das regras da sala de aula, por parte de alguns alunos. | <ul style="list-style-type: none"> -Fornecer aos alunos estímulos positivos. -Transmitir o feedback em momentos oportunos. -Estabelecer objetivos intermédios de aprendizagem. |
| <p>Educação Especial</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Identificação precoce de necessidades educativas. -Aplicação consistente das medidas seletivas. -Articulação eficaz entre docentes e serviços especializados da escola. -Diversificação de respostas inclusivas e de apoio especializado, visando a promoção do sucesso e da plena inclusão dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> -Verifica-se a persistência de dificuldades nos ciclos de escolaridade mais avançados, associadas à insuficiente consolidação de hábitos de estudo e de métodos de trabalho adequados. - A assiduidade irregular, em alguns casos, tem um impacto negativo no percurso escolar e na consolidação das aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> -Aplicação consistente das medidas seletivas, de forma a garantir que as estratégias delineadas são implementadas de forma sistemática. -A aplicação das medidas deve ser objeto de monitorização regular e ajustadas sempre que se considere necessário, de forma a assegurar a coerência e a eficácia da resposta educativa. |
| <p>Línguas</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Melhor consolidação das aprendizagens e adaptação às exigências do ciclo ((8.º). -Acompanhamento mais individualizado. -Testes adaptados. -Estratégias de recuperação e realização de pequenas questões aula. -Metodologias de avaliação diversificadas adequados às necessidades e potencialidades dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades acentuadas, frequentemente associadas à transição para um ciclo de maior exigência, à adaptação a novos métodos de trabalho e a fragilidades acumuladas (7.º). -Complexidade conceptual, exigência interpretativa e produção escrita mais elaborada (10.º). -Falta de pré-requisitos, pouco/falta de empenho dos alunos no estudo. | <ul style="list-style-type: none"> -Reforço de medidas de apoio e acompanhamento pedagógico nos anos de transição. -Reforço das competências de leitura, escrita e interpretação desde os ciclos anteriores. -Aplicação de novas estratégias de prevenção do insucesso, especialmente no início de cada ciclo. -Existência de aulas de apoio pedagógico acrescido para todos estes anos de escolaridade. -Envolvimento dos alunos em atividades práticas. |
| <p>EMAEI</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificação precoce das necessidades educativas dos alunos. - Aplicação consistente de medidas seletivas. - Articulação entre docentes e técnicos. - Gestão global das medidas alinhada com a lógica multinível do DL 54/2018. - Existência de projetos monitorizados pela EMAEI (mentoria, tutoria, ateliers, programas socioemocionais). - Diversificação de respostas inclusivas e de apoio especializado aos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> -Mobilização ainda reduzida e pouco sistematizada das medidas universais. -Persistência de dificuldades nos ciclos mais avançados. -Necessidade de reforço da articulação com famílias e acompanhamento dos percursos escolares. | <ul style="list-style-type: none"> -Promover formação interna sobre medidas universais. -Reforçar reuniões de articulação entre EMAEI, DT e docentes. -Intensificar a comunicação com famílias e envolvimento no acompanhamento. -Expandir práticas preventivas (tutorias, mentoria, competências socioemocionais). |

| | | | |
|--|--|--|---|
| Curso Profissional | <ul style="list-style-type: none"> -Resultados académicos globalmente satisfatórios. -Forte componente prática. -Desenvolvimento de competências sociais, cívicas e profissionais. -Diversificação de experiências de aprendizagem (visitas de estudo, atividades práticas e interculturais). | <ul style="list-style-type: none"> -Frac participação dos encarregados de educação. -Necessidade de reforçar hábitos de estudo e cumprimento de prazos. -Participação oral e envolvimento em sala de aula. -Necessidade de reforçar a autonomia e responsabilidade dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a comunicação escola-família e incentivar a participação dos encarregados de educação. -Implementar estratégias de desenvolvimento de métodos de estudo e gestão do tempo. -Utilizar metodologias mais ativas (trabalhos, apresentações, simulações profissionais). |
| Direção | <ul style="list-style-type: none"> -Aprovação atempada dos documentos estruturantes: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades (PAA) e Planos Estratégicos. -Implementação do Anexo 22 (proibição do uso de telemóveis), contribuindo para a melhoria do ambiente educativo. -Reforço da segurança escolar, através do controlo de entradas e saídas. | <ul style="list-style-type: none"> -Melhorar a divulgação dos documentos estruturantes junto da comunidade educativa. -Avaliar continuamente o impacto das medidas implementadas. -Melhorar o controlo de entrada e saídas do espaço educativo, com registos informáticos. | <ul style="list-style-type: none"> -Tornar a página da escola com os conteúdos, mais intuitivos e funcionais, na ótica do utilizador. -Recolha regular do feedback da comunidade educativa. -Implementar o módulo da portaria (GIAE). |
| Associação de Estudantes | <ul style="list-style-type: none"> -Reativação da rádio escolar; -Organização de atividades alusivas ao Dia do Pijama, incluindo o concurso do melhor pijama; -Apoio na realização da Festa de Natal; -Divulgação da disponibilidade de produtos menstruais. | <ul style="list-style-type: none"> -Tentou-se organizar torneios, estes não foram concretizados como previsto, evidenciando a necessidade de melhorar a organização e o planeamento destas iniciativas. | <ul style="list-style-type: none"> -Promover a participação dos alunos, reforçar o espírito de comunidade e responder a necessidades identificadas no contexto escolar. |
| Associação de Pais e Encarregados de Educação | <ul style="list-style-type: none"> -Melhoramento da comunicação. -Maior integração na comunidade escolar. | <ul style="list-style-type: none"> -Envolvimento de toda a comunidade escolar. -Atividades como envolvimento geral da comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> -Realização de atividades envolvendo pais, alunos e restante comunidade. -Realização de ações de sensibilização e esclarecimento de dúvidas. |